

# Museus em Rede

Boletim da Rede Portuguesa de Museus



Painel de azulejos – Os Reis Magos, Jorge Barradas. MNA N.º Inv. Fotográfico: 19973. Localização: DDF-IPM. Autor: José Pessoa.

- > **ICOM-CC: Lisboa 2011 / MatrizPIX / Novo sítio web do IMC / Concurso A minha Escola adopta um Museu, um Palácio, um Monumento / Colaboração IMC – IPT / Novidades da Loja IMC / Participação em Encontros no âmbito da RPM**
- > **ARTIGO: João Pedro Fróis**
- > **OUTRAS NOTÍCIAS: In memoriam Maria Helena Coimbra / Acção de formação de T. McClintock / Curso de Museografia e Gestão do Património / Novas edições IMC**

## Actividades e iniciativas natalícias

Em época natalícia, os Museus e Palácios dependentes do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) lançaram uma série de iniciativas que pretenderam chegar a todos os públicos.

Destacamos os ateliês de expressão plástica, iniciação à pintura, encenação de peças de teatro, concertos e recitais de música antiga e cânticos de Natal. A campanha *Natal do Livro* oferecia desconto em catálogos de colecções e exposições temporárias, livros de museologia, roteiros e publicações infanto-juvenis.

Saliente-se ainda a renovada oferta de novas criações e réplicas de objectos e de jóias à venda nas lojas dos Museus e Palácios e na Loja do Palácio Foz, em Lisboa. ■

[ **editorial** ] O final do ano de 2008 e o arranque de 2009 são marcados por sucessivas aberturas ao público de museus, cujas obras de qualificação, de ampliação ou de beneficiação decorreram sob o signo do Programa Operacional de Cultura. Só neste período são cinco as “inaugurações”: Museu de Vila do Conde, Museu do Douro, Museu de S. Roque, Museu José Malhoa, Museu Nacional Machado de Castro e Museu de Aveiro. Com a abertura (total ou parcial) destes museus - e de outros que foram acontecendo ao longo do ano, em que importa salientar, a 18 de Maio, o Museu de Portimão - aproxima-se do fim um importante ciclo de investimento público comunitário e nacional que apostou na elevação da qualidade da oferta museológica portuguesa, dotando estes espaços culturais de melhores condições para a conservação dos respectivos acervos, renovando e modernizando as áreas de acolhimento do público. Não é de mais insistir na importância das consequências destas medidas estruturais, quer nas transformações ocasionadas no mapa museológico do País, quer na capacidade de intervenção e de influência local, regional e/ou nacional destes novos equipamentos. Se o momento é de festa pela celebração de uma etapa cumprida, o ano de 2009 trará certamente oportunidades de ponderação e de reflexão sobre o novo ciclo de gestão e de programação que agora se abre a estes museus. Com a conclusão do POC dão-se também por findos outros projectos, que não apenas de obra física em museus. Assistimos ao longo do ano de 2008 à apresentação de projectos vários de digitalização promovidos por museus da RPM, estando agora também disponível na Internet um novo recurso de âmbito nacional do Instituto dos Museus e da Conservação: o MatrizPIX. As 30.000 imagens dos acervos dos Museus e dos Palácios, colocadas on-line, constituem um relevante instrumento de pesquisa e de operacionalização dos serviços prestados pela Divisão de Documentação Fotográfica do IMC. Este Boletim Museus em Rede noticia os acontecimentos e as concretizações que acabamos de referir, espelhando igualmente outras iniciativas promovidas pelos museus,

no campo das exposições, das edições e das actividades educativas, em que merece destaque o recente Natal nos Museus.

Merece também referência neste editorial o projecto Museu, Espelho Meu, criado no âmbito da Rede Portuguesa de Museus em parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, que envolve nove museus da RPM, de Lisboa, Porto e Algarve. Os kits pedagógicos, concebidos por Sofia Lapa e distribuídos a partir de Janeiro de 2009, irão disponibilizar propostas de visitas “diferentes” a 50.000 crianças e jovens dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, em contexto escolar ou familiar.

João Pedro Fróis, Professor na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens da Universidade Nova de Lisboa, assina o artigo deste número, com o título Mediações Educativas e Museus de Arte. Com base em literatura muito actualizada sobre esta temática, o autor leva-nos até alguns dos projectos museológicos nacionais e internacionais que apostam na mediação educacional para melhor aceder às colecções.

Virgínia Gomes traça-nos um vivo e por vezes surpreendente retrato de Maria Helena Coimbra, mais uma companheira da actividade museológica que recentemente nos deixou. A intervenção nos museus a que muito se dedicou, a personalidade ágil e forte, a tenacidade, a alegria de viver são aqui recordados com a cumplicidade da amizade e o testemunho de muitos dos que com Maria Helena conviveram e a que junto breve contribuiu. Das reuniões da APOM em que conheci a Maria Helena Coimbra nos longínquos anos oitenta ao arranque da RPM em 2000 e ao estímulo que dela recebi, sem esquecer a animada viagem aos museus de Berlim há menos de meia dúzia de anos, guardo uma enorme admiração perante a inesgotável energia, acompanhada da despreziosa sabedoria, que constituiu talvez o caldo da vida que a tornou tão especial e com quem tanto aprendemos.

Clara Frayão Camacho

Subdirectora do Instituto dos Museus e da Conservação

## ICOM-CC: Lisboa 2011

<sup>1</sup> Art Technological Source Research; Documentation; Education and Training in Conservation; Ethnographic Collections; Glass and Ceramics; Graphic Documents; Leather and Related Materials; Legal Issues in Conservation; Metals; Modern Materials and Contemporary Art; Mural Paintings; Mosaics and Rock Art; Natural History Collections; Paintings; Photographic Materials; Preventive Conservation; Scientific Research Sculpture; Polychrome and Architectural Decoration; Stone; Task Force on Public Engagement in Conservation; Textiles; Theory and History in Conservation-Restoration; Wet Organic and Archaeological Materials; Wood, Furniture and Lacquer.

No passado dia 26 de Setembro, na Sessão Plenária de Encerramento do 15º Encontro Trienal do Comité de Conservação do Conselho Internacional de Museus (ICOM-CC) em Nova Deli, Índia, foi solenemente anunciada a vitória da candidatura portuguesa (que teve uma excelente recepção por parte dos presentes) de **Lisboa 2011**, como cidade organizadora do 16º Encontro deste Comité, na presença do embaixador de Portugal na Índia.

Depois de um breve discurso e do visionamento de um filme fornecido pela Câmara Municipal de Lisboa sobre a cidade, sua história e monumentos, seguiu-se a “passagem do testemunho” das autoridades indianas ao embaixador português.

O Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), em conjunto com o ICOM Portugal, a Archeofactu (empresa de conservação e restauro) e a ARP (Associação dos Conservadores Restauradores de Portugal), apresentou, em Agosto do ano passado, a candidatura de Lisboa para a organização do Encontro de 2011. Foram conseguidas cartas de apoio de um amplo conjunto de entidades, tanto no domínio público como privado (Universidades, Fundações, Institutos que tutelam o Património, Organismos oficiais) e uma cooperação muito substancial da parte da Câmara Municipal de Lisboa e do Turismo de Portugal.

Eram concorrentes, para além de Portugal, a Roménia e a Itália.

Ter ganho esta candidatura é algo que se reveste de grande importância, tanto para a área da conservação e restauro, como da museologia, em todos os sectores: desde os Institutos do Património, às Universidades e instituições de formação e de investigação, como às empresas e privados que operam nestes domínios. Trará uma visibilidade e uma projecção internacional muito grandes ao trabalho desenvolvido no campo da conservação e restauro, tanto mais precioso, no universo do IMC, quanto são escassas as ocasiões (dadas as restrições orçamentais por demais

conhecidas) em que os técnicos desta área têm podido participar em reuniões, encontros, simpósios internacionais para partilhar saberes e experiências.

O Comité da Conservação é o maior dos comités do ICOM. Agrupa 22 grupos de trabalho<sup>1</sup> que abarcam áreas tão abrangentes como a formação, a conservação preventiva, a investigação ou as várias tipologias de materiais e de bens patrimoniais. Reúne de 3 em 3 anos, alternando Europa e outros continentes.

Estes Encontros mobilizam a participação de muitas centenas de especialistas de todo o mundo (Haia 2005 registou quase 1.000 presenças) e representam a síntese das actividades do Comité e dos seus grupos de trabalho. As comunicações neles apresentadas publicam-se em actas que constituem uma das mais prestigiadas publicações no domínio da conservação. Nos últimos 30 anos publicaram-se mais de 1000 artigos nestas edições.

O 15º Encontro decorreu, como referido, em Nova Deli, entre 19 e 27 Setembro, subordinado ao tema: “Diversidade na Conservação do Património Cultural: Tradição, Inovação e Participação”. Contou com 700 representantes de aproximadamente 50 países. A presença em Nova Deli respondia à necessidade de encetar reuniões formais com a Direcção do ICOM-CC; estabelecer contactos internacionais; e apresentar a candidatura portuguesa à organização do 16º Encontro.

Como pano de fundo, e subjacente a estes 3 objectivos, estava o interesse/intenção em assistir ao maior número possível de comunicações dos diferentes grupos de trabalho, para avaliar o “estado da arte” das diferentes questões e o avanço no conhecimento das várias áreas. As actas encontram-se disponíveis na Biblioteca do IMC, tanto em versão impressa como digital. ■

Isabel Raposo de Magalhães

Subdirectora do IMC

## O IMC dispõe de um novo recurso *on-line*: o *MatrizPIX*

O MatrizPIX, apresentado ao público no passado dia 28 de Outubro, consiste num sistema de informação destinado ao inventário, gestão e disponibilização *on-line* dos espécimes fotográficos produzidos e/ou geridos pela Divisão de Documentação Fotográfica do Instituto dos Museus e da Conservação, integrando aplicações de *backoffice* (inventário e gestão) e de *frontoffice* (disponibilização de imagens *on-line*).

No âmbito da cedência de imagens do Património Cultural Móvel Nacional, o MatrizPIX constitui um instrumento de particular importância com vista ao

incremento da eficiência do serviço público prestado pela DDF/IMC, designadamente considerando as suas funcionalidades relativas a pedidos *on-line* de imagens e ao processamento directo da informação com recurso a um sistema de informação único.

O MatrizPIX disponibiliza, actualmente, *on-line* cerca de 30.000 imagens das colecções dos Museus e Palácios nacionais, constituindo assim um recurso educativo e científico de especial importância.

O MatrizPIX está acessível em <http://www.matrizpix.imc-ip.pt> ■



## Novo sítio web do IMC

O novo portal, acessível em <http://www.imc-ip.pt> – constitui um convite ao conhecimento das realidades multifacetadas dos museus, da conservação e restauro, do património móvel e imaterial, e nele se disponibilizará de forma sistemática informação actualizada sobre projectos, iniciativas e actividades de estudo, preservação, divulgação e valorização do património cultural. O Portal do IMC estrutura-se em torno das áreas de

intervenção fundamental do Instituto: Museus e Palácios; Conservação e Restauro; Património Móvel; Património Imaterial; Rede Portuguesa de Museus. Dois grandes menus Iniciativas e Recursos disponibilizam blocos de informação sobre actividades estratégicas do IMC, áreas transversais, projectos e recursos de interesse para profissionais e todos os que se interessam pelos museus e pela preservação dos bens patrimoniais. ■



## Colaboração entre o IMC e o Instituto Politécnico de Tomar

A colaboração entre o Instituto dos Museus e da Conservação e instituições de ensino superior tem permitido o estabelecimento de parcerias sinérgicas em prol do estudo, preservação, conservação, qualificação e divulgação do património cultural, bem como assegurar aos alunos uma escolha de estágios diversificada.

Estas parcerias visam implementar projectos de investigação conjuntos, ou, ainda, organizar encontros, seminários e congressos, tendo em vista um maior conhecimento e valorização dos bens culturais. Neste sentido, e à semelhança do que já aconteceu

com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi assinado no passado mês de Novembro um protocolo de colaboração entre o IMC e o Instituto Politécnico de Tomar. Este protocolo compreende a possibilidade de realização de estágios curriculares no universo do IMC de alunos do Mestrado de Conservação e Restauro do IPT.

Estes estágios pressupõem a existência de um conservador-restaurador no serviço de acolhimento de forma a co-orientar e acompanhar de perto o trabalho desenvolvido pelos alunos. ■

## Concurso *A minha Escola adopta um Museu, um Palácio, um Monumento*



Este concurso é uma iniciativa conjunta do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação, que ao longo de três edições, adquiriu crescente participação de escolas e de museus, nos estabelecimentos de ensino oficiais e particulares dos três ciclos.

Os concursos anuais e as respectivas exposições, que se realizaram, respectivamente, no Museu Nacional de Soares dos Reis em 2006, no Museu Nacional do Teatro em 2007, e no Palácio Nacional de Queluz em 2008, têm sido intercalados com a apresentação da exposição dos trabalhos premiados em itinerância por

vários museus participantes de Norte a Sul do país, tal como aconteceu este ano na Casa-Museu Abel Salazar de 31 de Março a 28 de Abril.

O concurso conta nesta edição com a participação dos palácios nacionais na dependência do IMC e com o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR).

Assim, tendo presente o alargamento do âmbito do concurso e a experiência adquirida nas edições anteriores, foram introduzidas alterações ao respectivo Regulamento, que pode ser consultado em:

<http://sitio.dgidc.minedu.pt/PressReleases/Paginas/CEAmihaescolaadoptamuseu0809.aspx> ■



## Novidades nas Lojas do IMC

As lojas dos museus e palácios surgem como lugares de fruição, divulgação e descompressão dos públicos, proporcionando um outro olhar sobre as colecções, permitindo uma viagem através do tempo em que os objectos enchem as casas reais, ou a possibilidade de adquirir a réplica de um objecto que subitamente nos cativa.

As lojas propõem ainda conjuntos diversificados de outros produtos contemporâneos que se inspiram nas possibilidades inesgotáveis das diversas colecções. O desenvolvimento destas tarefas obedece aos mais elevados padrões de qualidade na selecção de parcerias com artistas e empresas, visando ampliar e aprofundar a fruição dos museus e palácios. ■

## Participação em Encontros no âmbito da RPM

– Encontro *Núcleos Museológicos: Que Sustentabilidade?*

**Museu Municipal de Faro,  
25 e 26 de Setembro de 2008**

Organizado pela Câmara Municipal de Faro / Museu Municipal de Faro, com a colaboração do Instituto dos Museus e da Conservação / Rede Portuguesa de Museus e com o apoio da Junta de Freguesia de Santa Bárbara de Nexe, este Encontro teve como objectivos: contribuir para a compreensão do “fenómeno” dos núcleos; problematizar e reflectir sobre a sustentabilidade destas unidades museológicas; incentivar boas

práticas de dinamização dos núcleos; reflectir sobre as parcerias e a sua importância vital nestes projectos; reflectir sobre a dimensão territorial dos núcleos. Pensar o território de forma sustentada e perceber as suas potencialidades foi o desafio colocado ao longo do Encontro, que se dividiu em três painéis temáticos principais: I – A problemática dos núcleos: enquadramento; II – A sustentabilidade dos Núcleos; III – Programação e Actividades de Dinamização. No âmbito do I painel, a Subdirectora do IMC, Clara Camacho, proferiu uma comunicação intitulada “Núcleos Museológicos em Portugal: contributos para

uma reflexão”, a Directora do Ecomuseu Municipal do Seixal, Graça Filipe, apresentou “Da musealização de património ao ordenamento do território musealizado: em busca de um modelo de sustentabilidade adequado a cada realidade em mudança” e a Directora do Museu Municipal de Faro, Dália Paulo, centrou-se sobre “A musealização de um território: o caso de Bordeira”. Neste dia foram efectuadas visitas a Bordeira, visando reflectir sobre o projecto de criação de um núcleo museológico dedicado à actividade dos canteiros, ao Centro de Memória de Alportel e ao Museu do Rio em Alcoutim. No dia seguinte, o II painel abriu com a intervenção de Hugues de Varine sobre “Algumas condições de sustentabilidade dum núcleo museológico segundo o seu tipo de relação ao centro de decisão. Análise de experiências em vários países”; seguindo-se José Gameiro, Director do Museu de Portimão, que salientou o seu campo de intervenção enquanto museu de território; Rui Parreira (Direcção Regional de Cultura do Algarve), que abordou a gestão dos “Monumentos Megalíticos de Alcalar e do seu Centro Interpretativo”; Alexandra Gradim, que se debruçou sobre a “Rede polinucleada de Alcoutim”; João Alpuim, que apresentou os núcleos museológicos do Museu do Traje de Viana do Castelo; e Cláudio Torres, que reflectiu sobre a experiência dos núcleos museológicos de Mértola. O último painel contou com as intervenções de Pedro Prista sobre “A Rede polinucleada de Loulé” e de Artur Martins sobre os núcleos do Museu Municipal de Aljustrel.

#### **– Jornadas 15 DEAC 2008**

##### ***Museos para la participación***

**Museu de Belas Artes da Corunha,  
22 de Outubro 2008**

Na sua 15ª edição, as Jornadas dos Departamentos de Educação e Acção Cultural (DEAC), organizadas pelo Museu de Belas Artes da Corunha, tiveram como objectivo reflectir como se está a trabalhar nos museus e como, através da educação, se podem alcançar públicos estáveis. Foi intenção das Jornadas estimular propostas que possam vir a contribuir para converter os visitantes em utilizadores habituais dos museus. O tema central das Jornadas incidiu sobre a participação

activa dos públicos nos programas elaborados pelos serviços educativos para difusão dos conteúdos dos museus.

Clara Camacho, subdirectora do IMC, foi convidada a participar nestas Jornadas, tendo apresentado “Serviços educativos na Rede Portuguesa de Museus: panorâmica e perspectivas”, em que salientou iniciativas desenvolvidas em museus da RPM. Nestas Jornadas participaram outros profissionais portugueses, nomeadamente Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia) e Paulo Trincão (Fábrica – Centro de Ciência Viva, Aveiro).

Para além das Universidades de Girona, de Santiago de Compostela e de Murcia, estiveram representados nas Jornadas os seguintes museus: Museo Vasco de la historia de Bayona; Museo de América; Tate Modern, Londres; Museo Ciencia y Agua de Murcia; Museo Nacional de Antropología de Madrid; Museo del Traje, CIPE; Museo Arqueológico Nacional, Madrid; Museo Patio Herreriano; Museo de Bellas Artes de Murcia; CAAM; Museo de Navarra; Museo de la Pell d'Igualada i Comarcal de Anoia / Museo de la Ciencia i de la Técnica da Catalunha; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Museum Cemento Rezola; Museo Nacional de Ciencias Naturales; Museo d'Art Modern de Tarragona; Museu de Ciències Naturals de Barcelona; Museo de Arte Contemporáneo Kiasma. Helsinki, Finlândia; Real Museo de Bellas Artes de Bélgica; Museo Thyssen-Bornemisza; Museo do Mar de Vigo; Museo Nacional de Antropología; e Museo de Altamira.

#### **– XIV Fórum sobre Património Marítimo do Mediterrâneo**

**Ecomuseu Municipal do Seixal,  
23-25 de Outubro de 2008**

Enquanto membro da Associação dos Museus Marítimos do Mediterrâneo (AMMM), o Ecomuseu Municipal do Seixal organizou este Fórum Internacional da referida Associação, cujo tema central foi: “Inventários e divulgação de património marítimo e fluvial – o papel dos museus e a participação das comunidades”.

O 10º aniversário da AMMM foi celebrado a bordo do palhote Santa Eulália, ancorado em Lisboa, tendo

sido realizada no mesmo dia uma Assembleia-geral dos membros desta Associação.

A sessão de abertura contou com a participação de Joana Sousa Monteiro, responsável pela Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus, em representação do IMC.

Destaca-se em particular a intervenção de Graça Filipe, Directora do Ecomuseu Municipal do Seixal, intitulada “Valorização do património e da cultura flúvio-marítimos: o papel dos museus” e “O Projecto e a realização do inventário de embarcações tradicionais no estuário do Tejo” apresentado por Elisabete Curtinhal e João Martins, membros da equipa do Ecomuseu. Para além da investigadora Ana Maria Lopes, salienta-se a participação das seguintes entidades portuguesas: Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça (AIDIA), Mútua dos Pescadores, Associação LAITAU – Associação Cultural para a Preservação e Dinamização do Património Naval e Cultural do Rio Sado e Museu de Marinha. É de realçar ainda o elevado número de entidades estrangeiras que participaram neste Fórum: European Maritime Heritage, Fundação do Património Marítimo de França, Istituto Italiano di Archeologia e Etnologia Navale, Museu Marítim de Barcelona Càtedra d’Estudis Marítims – Universitat de Girona/Museu de la Pesca, de Palamós Conseil Général des Pyrénées-Orientales, Galata Museu del Mare, Génova, Museo della Marineria Washington Patrignani, Pesaro, Kuca o batani/Casa della batana, Rovinj, Croácia, e Pomorski Muzej «Sergej Masera» Piran, Eslovénia.

No âmbito do Fórum tiveram lugar passeios no Tejo a bordo de um bote de fragata do Ecomuseu e visitas ao estaleiro naval de Sarilhos Pequenos (Moita) e ao Núcleo Naval.

### **– I Encontro Internacional de Casas-Museu Casa de Camilo Museu-Centro de Estudos, Seide, Vila Nova de Famalicão, 30 e 31 de Outubro de 2008**

O I Encontro Internacional de Casas-Museu, subordinado ao tema “As Casas-Museu: Do passado aos novos desafios”, foi organizado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão / Casa de Camilo – Museu.

Centro de Estudos, em colaboração com o Curso de Museologia e com a Secção Autónoma de Jornalismo e Ciências da Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foram assumidos como propósitos do Encontro a reflexão e o debate em torno de alguns dos principais desafios que hoje se colocam às Casas-museu em termos da sua gestão, administração, dinamização e valorização cultural e científica. O evento reuniu vários especialistas nacionais e internacionais, que durante os dois dias do Encontro puderam debater questões ligadas à especificidade destes “lugares de memória”.

A sessão de abertura contou com a participação do Director do IMC, Manuel Bairrão Oleiro, sendo que na intervenção inaugural foi apresentada por Miguel Crespo (Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus do IMC) uma comunicação da autoria da Subdirectora do IMC, Clara Camacho, intitulada “Casas-Museu em Portugal: uma panorâmica, uma reflexão” fazendo um levantamento exaustivo das Casas-Museu em Portugal.

No primeiro dia, foi apresentado o painel intitulado “Os lugares de Memória”, que se subdividiu em duas partes:

Na primeira participaram António Ponte (Casa de José Régio); Lothar Jordan (International Committee for Literary Museums do ICCOM); Jean-Claude Ragot (Fédération des Maisons d’Écrivains et des Patrimoines Littéraires, França); e Maria Teresa Piñeiro Miras (Asociación de Casas-Museo y Fundaciones de Escritores). Na segunda parte do painel, as comunicações estiveram a cargo de: José Manuel Oliveira (Casa de Camilo); Jurema Sekler (Casa-Museu de Rui Barbosa, Rio de Janeiro); Márcio Doctors (Casa-Museu Eva Klabin, Rio de Janeiro) e, por fim, Helena Villar Jañeiro (Casa-Museo Rosália de Castro, Galiza, Espanha).

No segundo dia, foram apresentados dois painéis: “Organização e Uso da Informação: Práticas e Públicos” e “Preservar e Fazer Sentir o Património”. O primeiro, contou com as comunicações de Helena Maria Santos (Universidade do Porto); Fernanda Antunes Ribeiro (Universidade do Porto) e Inês Sarmento; Maria Rosário Pericão (Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra),

Armando Malheiro da Silva e Zeny Duarte (Universidade do Porto). O último painel do dia contou com as comunicações de Raquel Henriques da Silva (Universidade Nova de Lisboa); e Marta Rocha Moreira (Universidade do Porto).

O final do Encontro contou com uma visita à Casa de Camilo – Museu e com a inauguração da exposição “Anónimo Transparente – Uma interpretação gráfica de Fernando Pessoa”, do cartonista argentino Hermenegildo Sabat, no Centro de Estudos.

### **– Encontro Internacional de Museus do Trabalho, Indústria e Sociedade Museu de Portimão, 29 e 30 de Outubro de 2008**

Pela importância da reflexão sobre o tema do Encontro, o Instituto dos Museus e da Conservação associou-se ao Museu de Portimão na sua programação e divulgação. O Encontro teve como objectivo reflectir sobre três eixos principais: a mudança das sociedades, a alteração do trabalho e da indústria e o impacto dessas transformações nos Museus do Trabalho, Indústria e Sociedade.

Joana Sousa Monteiro, responsável pela Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus, em representação do IMC, participou na sessão de abertura juntamente com Rui Parreira (Direcção Regional da Cultura do Algarve), ao lado de José Gameiro, Director do museu anfitrião, e de Manuel António da Luz, Presidente da Câmara Municipal de Portimão.

Nos dois dias do Encontro foram partilhadas experiências de museus da Áustria, Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia e Portugal, destacando-se entre estes últimos o Ecomuseu Municipal do Seixal, o Museu de Lanifícios da Beira Interior, o Museu de Portimão, o Museu do Trabalho Michel Giacometti (Setúbal), integrados na Rede Portuguesa de Museus, e ainda o Museu do Café (Campo Maior), o Museu de Chapelaria (São João da Madeira) e o Museu da Cortiça (Silves).

No primeiro dia do Encontro foi inaugurada no Museu de Portimão a exposição “Caixa da Memória: Bacalhoeiros do Barlavento Algarvio”, uma colaboração do Museu Marítimo de Ílhavo que constitui um

memorial em forma de cubo, instalação e imagem, composto por rostos e protagonistas da “faina maior” e respectivos nomes. Na cerimónia de inauguração estiveram presentes antigos bacalhoeiros de Portimão que partilharam memórias com os participantes do Encontro.

### **– Colóquio Internacional Octávio Lixa Filgueiras – Arquitecto de Culturas Marítimas Museu Marítimo de Ílhavo, 17 e 18 de Novembro de 2008**

O Colóquio Internacional “Octávio Lixa Filgueiras – Arquitecto de Culturas Marítimas” foi organizado pelo Museu de Ílhavo na sequência do depósito do seu importante e singular espólio documental, realizado em 2007, pela sua família. Ao incorporar o referido espólio, o Museu assumiu a responsabilidade do seu tratamento arquivístico e o compromisso de divulgar o legado científico do Prof. Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras na perspectiva de contribuir para o estudo e a valorização dos patrimónios marítimos portugueses. História Marítima, Arquitectura Naval, Arqueologia Subaquática, Etnografia Naval, Antropologia Marítima e Culturas Marítimas, Patrimónios Marítimos e Museologia foram os temas centrais abordados no Colóquio e que também se reflectem no espólio de Octávio Lixa Filgueiras.

Joana Sousa Monteiro, responsável pela Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus, em representação do IMC, foi convidada a participar na sessão de abertura, tendo salientado o importante recurso que constitui este “*Fundo Especial*” no Museu Marítimo de Ílhavo para a investigação, bem como as potencialidades do trabalho articulado e da cooperação entre os museus do País na realização de projectos dedicados à protecção e à valorização do património marítimo. Na sessão de abertura, estiveram igualmente presentes José Ribau Esteves, Presidente do Município de Ílhavo, Álvaro Garrido, Director do Museu Marítimo de Ílhavo e Miguel Filgueiras, representante da família de Octávio Lixa Filgueiras.

Incluindo cinco painéis que contaram com a participação de especialistas provenientes de várias entidades, o Colóquio contemplou ainda duas





conferências proferidas por Fernando Alonso Romero (Univ. de Santiago de Compostela) e por Eric Rieth (Museu Nacional de Marinha de Paris) / Francisco Alves (Chefe da Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática (DANS) – IGESPAR). No âmbito do Colóquio foi efectuado o lançamento do livro *Práticas, Discursos e Representações da Cultura Popular Portuguesa – O Barco Moliceiro*, de Clara Sarmiento, cuja apresentação ficou a cargo do Director do Museu de Ílhavo. No final do Colóquio teve lugar uma Mesa Redonda que visou reforçar o debate em torno do património marítimo.

**– I Encontro Observatório Ibero-Americano de Museus e Centros Culturais: informação, conhecimento e gestão 1 a 4 de Dezembro 2008, Museu Histórico, Rio de Janeiro**

O Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil e a Fundação Oswaldo Cruz foram os promotores deste Seminário que teve como objectivo geral discutir a criação de um Observatório Ibero-americano de Museus e Centros Culturais (OIMCC), promovendo a reflexão conceptual e metodológica entre representantes de países da Ibero-américa, tendo participado com intervenções os seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, México, Portugal e Uruguai.

Foram objectivos específicos do Seminário: identificar a natureza, a regularidade e as instituições responsáveis pela oferta e pelo uso de informação e de dados sobre os museus e a sua relação com a sociedade; explicitar e confrontar as questões que norteiam a produção de dados e informações sobre museus; discutir a contribuição e os limites das opções metodológicas e conceptuais em curso; propor, discutir e definir os objectivos e as acções necessárias à criação de um OIMCC e, finalmente, propor um programa de trabalho para implementar a sua formação.

Para além de incluir conferências e mesas-redondas, o seminário contemplou quatro painéis temáticos: Painel I: Sistemas de informação cultural e suas diversas abordagens; Painel II: Sistemas de informação cultural

e suas diversas abordagens; Painel III – Novas Propostas para conhecer os museus; Painel IV: O que sabemos sobre os museus? Informações disponíveis na Ibero-América.

Entre os portugueses presentes, destacamos a participação de Joana Sousa Monteiro, responsável pela Divisão de Credenciação e Qualificação de Museus, que, em representação do IMC, participou no Painel III com a comunicação intitulada “Ao Encontro dos Públicos: Rede Portuguesa de Museus” e de José Soares Neves, em representação do Observatório de Actividades Culturais.

**– Mouseion – 2º Encuentro Transfronterizo de Museologia – A Função Social dos Museus Museo de Cáceres, 12 a 14 de Dezembro de 2008**

O Mouseion – 2º Encuentro Transfronterizo de Museologia, sob o tema “A Função Social dos Museus”, foi organizado pela Junta de Extremadura, pelo Museo de Cáceres e pela Asociación “Adaegina” Amigos del Museo de Cáceres. Este Encontro contemplou cinco mesas redondas dedicadas a diversos temas seguidas de debates subordinados a determinada questão relacionada com aqueles temas: “Os Museus da Raia e a sua função social. Origens” e “Os Museus da Raia e a sua função social. Modernidade” / Debate “Problemas e futuro dos Museus da Raia”; “Os Museus em rede e a Raia” / Debate “Experiências positivas e negativas do trabalho em Rede”; “Política de Museus e associativismo profissional. A cooperação ibérica” / Debate “Em direcção a uma integração dos nossos museus?”; “Associações de Amigos de Museus e cooperação transfronteiriça” / Debate “Associativismo e Museus na Raia”.

A Subdirectora do IMC, Clara Camacho, foi convidada a participar na mesa redonda sobre “Os Museus em rede e a Raia”, com a Directora da Rede de Museus da Extremadura, Pilar Caldera de Castro, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, António Pita, o consultor de museusportugal.org, Alexandre Matos, e a responsável pelo Projecto Media-Musea, Soledad Gómez Vélchez. ■

# Mediações Educacionais e Museus de Arte

João Pedro Fróis\*

*If you don't stop, you don't see anything.*<sup>1</sup>

*La querelle entre l'approche esthétique des oeuvres et leur approche sémantique est aussi ancienne que l'apparition des objets et leur classement.*<sup>2</sup>

A diversidade dos dispositivos de mediação educacional traduz o desejo dos museus se adaptarem à singularidade, heterogeneidade e especificidade dos públicos. Os museus de arte apresentam um conjunto amplo de elementos da sua programação com os públicos que incluem visitas guiadas, percursos comentados de vários tipos, actividades *hands-on*, animação teatral, jogos, visitas orientadas para as escolas, publicações didácticas, audioguias, vídeos, folhas de sala, *cd roms*, dispositivos interactivos móveis com aplicações multimédia. Juntam-se-lhes os programas informais de aprendizagem, oficinas para famílias, ateliês de vários tipos, cursos de formação, celebração de dias especiais, iniciativas de parceria com outras organizações e informações *online* sobre as obras de arte. Por vezes, o museu move-se do seu próprio espaço para outros lugares ou organiza um “Centro de Recursos” para professores. Os recursos e as actividades pedagógicas na sua variedade visam a promoção do «governo próprio» dos visitantes. Apesar da diversidade, as visitas comentadas, os ateliês, os folhetos e as conferências continuam a ser, como salientou Michel Allard, os três tipos de actividades mais comuns nos museus de arte.<sup>3</sup> A investigação educacional tem um interesse heurístico próprio conformador da qualidade do serviço educativo dos museus. Os museus sobressaem não apenas pela qualidade e diversidade das colecções que expõem mas também pelo modo como conseguem interagir com os públicos. O interesse por melhorar esse diálogo pouco tem a ver com marketing cultural de auto promoção a que algumas entidades dão impulso, apenas é compreensível à luz da justificação do «estatuto» que ocupam na sociedade. Para que possa ser

avaliada a qualidade do serviço prestado aos públicos e a inovação tenha lugar é essencial que se procurem respostas sobre o modo como, por exemplo, são organizados os materiais e as actividades pedagógicas dos museus. Quais são os objectivos que orientam a programação? Quais são as prioridades programáticas do museu e a quem se destinam? Como são avaliados os programas? São estas algumas questões, entre outras, que se apresentam no âmbito da investigação nesta área.

Vem isto a propósito do tópico desta nota onde se enfatiza a necessidade do desenvolvimento e a promoção, entre nós, de uma reflexão teórica sobre as acções, os recursos e programas educacionais dos museus de arte. As teorias e os autores que informam a prática dos educadores de museu e a construção de recursos, para citar algumas, são a teoria da experiência estética e artística de John Dewey e a das inteligências múltiplas de Howard Gardner, a teoria da experiência estética e dissonância cognitiva de Andrea Fairchild, do desenvolvimento estético de Michael Parsons, Abigail Housen, Mihalyi Csikszentmihalyi, Ralph Smith, as interpretações de John Falk, Lynn Dierking e George Hein sobre a aprendizagem em contexto informal e a teoria sociocultural de Lev Vygotsky (Ebitz, 2007; Fróis, 2008).<sup>4</sup>

Centramos a nossa atenção nas mediações educacionais de um museu da Dinamarca. Aí encontramos alguns dos programas mais originais do serviço educativo. O *Esbjerg Kunstmuseum*, museu de pequena dimensão, acolheu e integrou os contributos de Bjarne Funch (1997) sobre a psicologia da apreciação artística e investigação desenvolvida a partir da *Roskilde University*. No seu acervo, o museu integra exemplos da arte de artistas dinamarqueses do século XX. Anualmente é organizada uma

\* Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, UNL

<sup>1</sup> Título de um artigo de Rika Burnham, 1994.

<sup>2</sup> Jean Clair, *Malaise dans les musées*, 2007.

<sup>3</sup> Michel Allard, *Les Services Educatives et ou d'action culturelle des institutions museales Québécoises*, GREM, *Cahier 13*, Université du Québec, 2000.

<sup>4</sup> David Ebitz, *Transacting Theories for Art Museum in From Periphery to Center*, 2007; João Fróis, *Os Museus de Arte e a Educação*, *Museologia.PT*, 2008.

<sup>5</sup> Carmo D'Orey, apresentação do livro "Primeiro Olhar" em 2001 na Fundação Calouste Gulbenkian - In J. P. Fróis, Caderno de textos de apoio à disciplina - «Educação Artística em Museus e Centros de Arte», Mestrado Educação Artística, Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa (2006).

<sup>6</sup> Phillip Yenawine, Theory into practice: The visual thinking Strategies, in João Pedro Fróis Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares, Lisboa, FCG, 1999.

exposição de um artista dinamarquês que convida para *dialogar* um colega seu de outro país. *The Map is not the Territory* é o título da exposição em curso. Na exposição permanente não há informação directa sobre as obras, comum noutros museus através dos textos de parede e tabelas, a atenção do visitante é intencionalmente dirigida para as obras. As obras do acervo são acedidas directamente pelos "visitantes" e numa das secções do museu foi organizado o «laboratório estético», aí as obras são revisitadas a partir de outros formatos e suportes, as esculturas manipuladas e as bibliografias dos artistas representados na colecção são disponíveis na biblioteca, situada no mesmo espaço do acervo.

### Recursos para a formação de mediadores

Sem pretensão de exaustividade importa agora sucintamente citar alguns programas que visam a formação de mediadores e de públicos. Entre nós, referimos o *Programa Integrado de Artes Visuais*, conhecido por *Primeiro Olhar* um dos produtos resultantes das acções promovidas no *Programa Investigação em Desenvolvimento Estético* na Fundação Calouste Gulbenkian (1997-2001). O outro programa – *Estratégias do Pensamento Visual* (Visual Thinking Strategies, VTS), em desenvolvimento em vários museus nos EUA e na Europa, resultou da investigação realizada pelos investigadores associados a uma organização independente.

O *Primeiro Olhar* circunscreve-se a alguns paradigmas da história de arte e envereda por um enfoque cognitivo sobre a experiência artística em que a componente performativa acompanha a componente da apreciação: os princípios filosóficos subjacentes ao programa estruturam-se a partir de dois grandes eixos conceptuais: o primeiro, diz respeito à percepção estética e, o segundo, à própria natureza dos artefactos. A primeira tese que atravessa este programa diz respeito à visão, não como uma faculdade puramente receptiva, mas antes de natureza activa e construtiva: ver é discriminar, seleccionar, associar, raciocinar. A segunda, respeita ao olhar e aos modos de ver com objectivos e interesses que deverão ser desenvolvidos na relação

pedagógica, onde se incluem algumas teses relacionadas com a natureza da Arte.<sup>5</sup>

No programa *Estratégias do Pensamento Visual*, Philip Yenawine e Abigail Housen (1999) partiram de pressupostos especialmente fundados nas teorias do desenvolvimento psicológico e educacional, propostas por Lev Vygostky, Jean Piaget, Jerome Bruner e a experiência estética de John Dewey.<sup>6</sup> Em primeiro lugar, a arte de cada cultura expressa as crenças mais íntimas da sociedade e em segundo lugar a verbalização e a elaboração de narrativas mostra-se como o elemento para a aprendizagem visual. Quando falamos sobre a arte, a mente e os olhos trabalham em conjunto através da combinação de sentimentos, sensações, memória, imaginação, informação e senso comum; a linguagem verbal distingue-se como o meio principal da comunicação humana, expressão do pensamento. O diálogo semi-estruturado revela-se como o método mais eficaz para o encontro interactivo, momento privilegiado de articulação entre o pensamento visual e o pensamento verbal, conduzindo os observadores ao ponto onde a História da Arte e outros géneros de informação começam a ser para eles um problema. Neste caso, como no anterior, o educador põe perguntas abertas no início e depois acrescenta outras. Mais do que descobrir verdades, o essencial é a elaboração de significados respeitantes às narrativas que os indivíduos constroem num processo mental interno. De facto, a capacidade de interpretar está mais próxima dos conteúdos do museu de arte contemporânea do que descrever e explicar como é explícito nos "modelos clássicos, tradicionais". A informação sobre as biografias dos artistas, intenções e técnicas é apropriada à educação artística, mas o mais importante, acentuado nos dois programas, é o desenvolvimento no sujeito das capacidades para a percepção – "fruição esclarecida dos artefactos", mais do que transmitir algo específico sobre uma determinada obra. No *Musée d'Art Contemporain de Montreal*, Marie France-Bernard utiliza uma estratégia de intervenção que "casa" as duas linhas: as estratégias do diálogo sugeridas pelo programa *Estratégias do Pensamento Visual* com a

introdução de conceitos da História da Arte e o uso de jogos e técnicas de dinâmica de grupo.

Incluimos nos dispositivos de mediação pedagógica de qualidade as variantes do modelo *Discipline-Based Art Education-DBAE* que foram desenvolvidos em vários museus dos EUA com o apoio da *Paul Getty Foundation* no *Amon Carter Museum* e o *Modern Art Museum of Fort Worth* e o *Zdravstvuii Muzei* (Bom dia Museu) elaborado no *Museu Russo de Sampetersburgo*, por Natalia Sokolova e Boris Stoliarov para crianças dos 6 aos 10 anos de idade. O último é centrado nas obras da colecção de arte do museu, os seus objectivos são o incremento do pensamento visual, das capacidades de interpretação das imagens visuais, observação directa das obras, visando a compreensão da «cultura artística da humanidade», percepção criativa do mundo.<sup>7</sup> O *Action: Planing your Visit* organizado pela *Tate Modern* de Londres é um outro recurso, organizado por Simon Wilson que inclui reproduções em pequeno formato de obras de arte e orientações para os professores sobre o modo como abordar a colecção de arte, que inclui os seguintes eixos distribuídos por dois manuais: modos de ver; ideias

para a estruturação e planificação da visita; sugestão de actividades no museu; utilização de recursos pedagógicos do museu; considerações teóricas sobre as narrativas da história e crítica da arte, orientação sobre o currículo nacional de educação e a colecção de arte da *Tate Modern*. No segundo volume do manual, intitulado *Background: a context for the collection*, são propostos quatro momentos para interpretação da arte contemporânea – paisagem, matéria, ambiente, natureza-morta, objecto, vida real, nu, acção, corpo, história, memória e sociedade.<sup>8</sup> Por último referimos a iniciativa – *Rembrandt Project* da *National Endowment for the Humanities* (EUA), concebido como uma ferramenta tecnológica digital com o objectivo de auxiliar o desenvolvimento da compreensão e a apreciação da excelência exemplificada na obra e no tempo de Rembrandt (Smith, 2008).<sup>9</sup> Em conclusão salientamos que a investigação educacional associada à produção teórica e os recursos integrados para a formação dos mediadores dos Serviços Educativos é uma área que tem vindo a cativar a atenção dos actores envolvidos na melhoria do acesso às “colecções”. ■

<sup>7</sup> Boris Stoliarov, *Pedagogika Khudojestvennogo Muzeia: ot istokov do sovremennosti* [A pedagogia de museu: dos primórdios à actualidade], Sankt-Petersburg, Spetsial'naia Literatura, 1999.

<sup>8</sup> Helen Charman e Simon Wilson, *Tate Modern, Background: a context for the collection*, London, Tate Trustees, 2000.

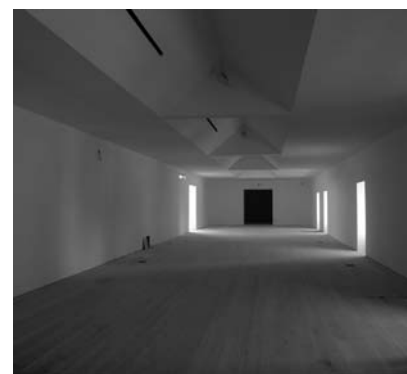
<sup>9</sup> Ralph Smith, *Rembrandt and Learning*, *Journal of Aesthetic Education*, 42 (2), 2008.

## Notícias Museus RPM\*

### Reabertura de Museus após qualificação

#### Museu de Aveiro – Reabertura a 18 de Dezembro

Esta obra, começada em 2006, introduz uma reformulação profunda do edifício e permitiu melhorar significativamente as condições de funcionamento e a criação de novos espaços para a colecção de serviços. A intervenção do Arquitecto Alcino Soutinho repõe uma nova escala, harmonizando todo o edifício e solucionando os percursos de visita, tanto à parte histórica do Monumento como à visita da exposição permanente. Foi criado um edifício novo onde se situam as reservas, oficinas e sala de exposições temporárias, bem como as zonas técnicas e elevador. No início dos trabalhos tiveram lugar escavações arqueológicas, devido ao aparecimento de muros de antigas construções do convento. A entrada é reposicionada desembocando na Porta Régia, onde se acede à nova loja do Museu, recepção e acessos verticais, por onde se faz o início da visita. O Museu passa a dispor de novas áreas de Biblioteca, cafetaria, auditório polivalente, sala de serviços educativos em volta de um pátio reabilitado, cuja cércea é nivelada pela cota do claustro original do convento e rematada pelo encontro com o edifício novo.



\* Notícias exclusivamente baseadas em informações enviadas pelos Museus integrados na RPM



## Museu José Malhoa – Reabertura a 19 de Dezembro

A remodelação e ampliação do Museu José Malhoa, com projecto do Arquitecto João Santa-Rita, pretendeu respeitar as características essenciais do edifício, introduzindo uma reformulação dos revestimentos e distribuição da colecção. O museu passou a dispor de acessibilidade plena, com ligação interna entre as reservas, serviços e zonas técnicas. São criadas novas infra-estruturas de segurança, iluminação e climatização e, sobretudo, uma nova ligação visual entre o espaço expositivo e a envolvente do parque. Foram criadas uma sala de exposições temporárias, uma sala de serviço educativo e novo equipamento para a Biblioteca. ■

## Museu de Angra do Heroísmo

### – *Novas Instalações do Serviço Educativo*

O Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo encontra-se em fase final de instalação na antiga Fábrica de Tabaco Âncora, situada nas traseiras do Convento de São Francisco.

Neste espaço será implementado um conjunto de actividades lúdicas e pedagógicas com destinatários diversos. Prevê-se que nele funcionem ateliês de diferentes modalidades expressivas, em parceria com Escolas e Jardins de Infância.

Pretende-se ainda promover a interacção entre públicos de faixas etárias distintas, de modo a assegurar uma transmissão de vivências e saberes, numa perspectiva de educação não formal e num contexto que estimule a criação de laços afectivos entre as camadas júnior e sénior. Para esse efeito, está prevista a formação de

uma bolsa de monitores voluntários que acompanhe e oriente grupos de crianças. A criação e o cultivo de uma horta pedagógica, a dinamização de um ateliê de labores e a promoção de uma oficina de brinquedos tradicionais são algumas das iniciativas em que o Museu de Angra espera contar com a indispensável colaboração de grupos de idosos.

Serão também desenvolvidas acções específicas, com carácter regular, para assinalar dias internacionais e mundiais com interesse pedagógico. A realização das mesmas será concertada com as escolas, dada a necessidade de garantir uma inserção atempada na planificação das unidades lectivas e de forma a assegurar uma articulação pertinente em termos de conteúdos programáticos. ■

#### Informações e contactos

Museu de Angra do Heroísmo

Ladeira de São Francisco

9700-875 Angra do Heroísmo

Tel.: 295 213 147/8

Fax: 295 213 137

[museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)

<http://museu-angra.azores.gov.pt/>

## Museu de Ciência da Universidade de Lisboa

### – *Instrumentos científicos portugueses nos olhos do Mundo*

O património científico português ficou mais rico, pois passou a ser mais e melhor conhecido a nível mundial depois do SIC2008. Este Simpósio da Scientific Instrument Commission reuniu durante uma semana em Portugal uma comunidade de mais de 100 profissionais de museus, tendo como “base” o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.

Durante o simpósio, foram abertas a especialistas de quase todo o mundo 15 colecções nacionais de instrumentos científicos, a maioria das quais não se encontra habitualmente visitável (como a do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Instituto Superior

Técnico, reservas do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, Academia das Ciências, ou ainda o Observatório da Universidade de Coimbra).

Entre os participantes estavam muitos historiadores de ciência a trabalhar em importantes instituições, de que se destacam o MIT, o Smithsonian Institute, a Universidades de Oxford, Harvard, Yale, Cambridge e os Observatórios de Greenwich e de Paris.

Os trabalhos do SIC2008 contemplaram 90 comunicações e tiveram também resultados concretos para o património científico nacional, com a descoberta e identificação de alguns instrumentos existentes nas

reservas do MCUL, até aqui considerados um mistério por desvendar, numa colecção de 1,5 milhões de itens. Dos cerca de 300 instrumentos que estão ainda por saber exactamente o que são e para que servem, o SIC seleccionou 20 que foram especialmente expostos para serem observados pelos especialistas. Eram os “mystery objects”, mas 15 já deixaram de o ser,

identificados que foram por participantes no Simpósio. Encorajar a investigação da história dos instrumentos científicos, preservar e documentar as colecções e alargar o seu uso no ensino da história da ciência são, aliás, os objectivos da Scientific Instrument Commission, propósitos que foram ilustrados na diversidade de comunicações apresentadas. ■

#### Informações e contactos

Museu de Ciência da Universidade de Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 56  
1250-102 Lisboa

Tel.: 213 921 808 / Fax: 213 921 808

geral@museus.ul.pt

<http://www.mc.ul.pt>

## Museu da Imagem em Movimento

O **milmo**, Museu da Imagem em Movimento, vai mudar-se para um espaço definitivo, previsivelmente no 2º semestre de 2009, nos edifícios do ex-RAL 4, na cerca do Castelo de Leiria, junto à Igreja de S. Pedro. Aproveitando a mudança, foi feita uma reformulação ao site do museu tendo em conta acessibilidade, que poderá ser consultado em <http://mimo.cm-leiria.pt>. Foi também editado o Guia da exposição “O Fascínio do Olhar – A viagem das imagens” ambos os projectos foram co-financiados

pelo IMC – Instituto dos Museus e Conservação / RPM – Rede Portuguesa de Museus no âmbito do Programa de Apoio à Qualificação de Museu. ■



#### Informações e contactos

MilMo - Museu Da Imagem Em Movimento

Mercado Sant'Ana - Centro Cultural  
n.º 1-1º andar

2400-232 Leiria

Tel.: 244 838 511

[mimo-serv.educ@cm-leiria.pt](mailto:mimo-serv.educ@cm-leiria.pt)

<http://mimo.cm-leiria.pt>

## Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior

### – MOVE 08 – Mostra de trabalhos dos Cursos de Design de Moda

O Museu de Lanifícios associou-se uma vez mais ao Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis da Universidade da Beira Interior para a realização do Evento MOVE 08 – Mostra de trabalhos dos Cursos de Design de Moda. A mostra decorreu entre os dias 14 de Novembro e 12 de Dezembro de 2008, no Núcleo da Real Fábrica Veiga do Museu de Lanifícios, e foi complementada com algumas actividades, de que se salienta a realização de diversas conferências e workshops, tendo em vista a exploração/aprofundamento da fronteira entre a tecnologia e a moda. O evento contou com a participação especial do CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal.

### – Jornada El Hilo de la Innovación

A convite da Associação de Colectividades Têxteis Europeias (ACTE), o Museu de Lanifícios foi

convidado a participar na Jornada *El Hilo de la Innovación*, realizada em Terrassa, no Museu de la Ciència i de la Tècnica de Catalunya (MNACTEC), nos dias 17 e 18 de Outubro de 2008. Elisa Pinheiro, Directora do Museu de Lanifícios, participou na dinamização do workshop “Inovar en patrimoni: la experiència Twintex”, apresentando a comunicação “Inventariación patrimonial en el Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior”.

No âmbito deste encontro internacional, foi aprovada a “Carte de Terrassa do sector tèxtil-modà” que, para além de outras propostas, acordou o estabelecimento comum de parâmetros de inventariação do património têxtil, a ser realizado por diversos museus e instituições europeias de ensino e investigação, coordenado pelo Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, Centre de Documentació i Museu Tèxtil de Terrassa e pela Biblioteca Nacional de Espanha. ■



#### Informações e contactos

Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior

Rua Marquês d'Ávila e Bolama  
6201-001 Covilhã

Tel.: 275 319 724 / 275 329 257

Fax: 275 319 712

[muslan@ubi.pt](mailto:muslan@ubi.pt)

[www.museu.ubi.pt](http://www.museu.ubi.pt)



*Balastrada da Quinta da China*  
óleo / cartão  
176 X 380 mm  
Casa-Museu Marta Ortigão  
Sampaio

# Museus Municipais da Câmara Municipal do Porto

## – Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio Serviços educativos em parceria

Aurélia de Souza (1866–1922) é “verdadeiramente a primeira pintora portuguesa”, declarou o Professor José Augusto França, salientando a força do seu colorido e a expressividade dos seus retratos.

Na Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio, Divisão de Museus da Câmara Municipal do Porto, existe um núcleo de mais de uma vintena de pinturas e estudos que abrangem diferentes temáticas: o retrato, a paisagem, a natureza morta, a pintura de género e os registos do quotidiano familiar, que servem de base a numerosas actividades do **Serviço Educativo**, no sentido de estimular o gosto e o conhecimento das artes, da época a que se reportam, das técnicas de pintura e o desenvolvimento da criatividade.

Em colaboração com o Serviço Educativo da Casa do Bosque da Câmara Municipal de Matosinhos, por ocasião da exposição de um núcleo de pinturas de Aurélia de Souza, com o título “A Luz na Sombra”, foram desenvolvidas actividades comuns durante o mês de Dezembro, que passaram por percursos da pintora na cidade do Porto, visitas orientadas às colecções, ateliers criativos à volta de duas pinturas com *Rocas de fiar* e desenho à vista, a *carvão* e *sanguínea*.

Foi igualmente elaborado um espaço táctil em ambos os locais, com a recriação tridimensional de dois quadros de naturezas mortas, criando ambientes visuais tácteis, com características próximas da realidade pictórica.

*Isabel Andrade*

Serviço Educativo | Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio

## – Programa “Sair da Gaveta” Projectos culturais e educativos em espaços da Câmara Municipal do Porto

O programa “Sair da Gaveta” foi apresentado publicamente, no passado dia 6 de Novembro, no Auditório da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

O “Sair da Gaveta” é um programa da Câmara Municipal

do Porto que incentiva e apoia a utilização de espaços municipais para o desenvolvimento de projectos nas áreas da Cultura e Educação Ambiental. Os equipamentos municipais podem acolher propostas externas para desenvolvimento de actividades de animação dos seus espaços, nomeadamente oficinas, *workshops*, acções de formação e cursos. Estas acções completarão a programação própria de cada equipamento, potenciando uma oferta mais ampla e transversal, captando novos públicos.

As propostas devem respeitar a missão e o funcionamento do equipamento a que se destinam, por qualquer pessoa ou entidade e em qualquer altura do ano. Os Museus Municipais do Porto integrados na Rede Portuguesa de Museus aderentes ao programa “Sair da Gaveta” são:

- Casa Museu Guerra Junqueiro  
([museuguerrajunqueiro@cm-porto.pt](mailto:museuguerrajunqueiro@cm-porto.pt));
  - Casa Museu Marta Ortigão Sampaio  
([museumartaortigao@cm-porto.pt](mailto:museumartaortigao@cm-porto.pt));
  - Museu da Cidade  
Casa do Infante – Arquivo/Museu  
([dmarquivos@cm-porto.pt](mailto:dmarquivos@cm-porto.pt));  
Museu Romântico da Quinta da Macieirinha  
([museuromantico@cm-porto.pt](mailto:museuromantico@cm-porto.pt));  
Museu do Vinho do Porto  
([museuvinhoporto@cm-porto.pt](mailto:museuvinhoporto@cm-porto.pt));  
Palacete dos Viscondes de Balsemão/ Gabinete de Numismática  
([gabinetenumismatica@cm-porto.pt](mailto:gabinetenumismatica@cm-porto.pt)).
- Os outros equipamentos que aderiram ao programa são:

- Biblioteca Municipal Almeida Garrett  
([bib.agarrett@cm-porto.pt](mailto:bib.agarrett@cm-porto.pt));
- Biblioteca Pública Municipal do Porto  
([bpmp@cm-porto.pt](mailto:bpmp@cm-porto.pt));
- Casa Tait ([dmopc@cm-porto.pt](mailto:dmopc@cm-porto.pt));
- Centros de Educação Ambiental – Jardins do Palácio de Cristal, Parque da Cidade, Parque da Pasteleira, Parque de S. Roque e Quinta do Covelo  
([gabineteambiente@cm-porto.pt](mailto:gabineteambiente@cm-porto.pt)) ■

### Informações e contactos

Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio  
Rua Nossa Senhora de Fátima,  
n.º 291-299  
4050-428 Porto  
Tel.: 22 606 65 68  
Fax: 22 605 70 01  
[museumartaortigao@cm-porto.pt](mailto:museumartaortigao@cm-porto.pt)  
[www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt)

Departamento Municipal de Museus  
e Património Cultural  
Câmara Municipal do Porto  
Casa Tait – Rua de Entre Quintas, 219  
4050-240 Porto  
Tel.: 226 057 000  
Fax: 226 057 001  
[dmopc@cm-porto.pt](mailto:dmopc@cm-porto.pt)  
[www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt)

# Museu Municipal de Faro

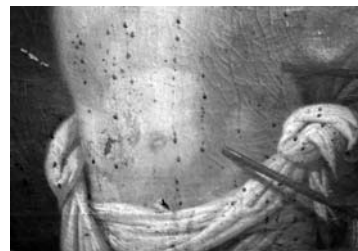
## – A Pintura Antiga – contributos para a sua conservação

O Museu Municipal de Faro reuniu, nas primeiras décadas do século XX, uma vasta colecção de Arte Sacra, proveniente de vários edifícios religiosos algarvios. A colecção esteve parcialmente exposta em vários espaços do museu, tendo sido reorganizada em 2001. Na actual pinacoteca do museu expõem-se 63 peças dos séculos XVI ao XIX, que reflectem o gosto das mais exigentes clientelas e cultos mecenas algarvios.

O estado de conservação das obras a expor foi uma das preocupações da equipa e a metodologia seguida para viabilizar a abertura da exposição passou pelo apoio técnico do então Instituto Português de Conservação e Restauro, com a elaboração de um relatório/diagnóstico de toda a colecção, com proposta de intervenção e definição de prioridades. Assim, para a abertura imediata da exposição, optou-se por um tratamento conservativo, no qual se realizaram pontuais fixações de policromia, desinfestação de todas as madeiras e limpeza superficial das policromias. A constituição de uma equipa de Conservação e

Restauro no museu permitiu, desde 2004, iniciar uma intervenção contínua de conservação e restauro deste espólio, tendo como objectivo completar o tratamento de uma ou duas pinturas por ano. A finalidade a médio prazo é concluir todas as peças de pequena e média dimensão, sendo que, para as de grandes dimensões, o museu não possui espaço laboratorial que permita realizar os tratamentos que necessitam.

Desde 2004 até ao presente, foram intervencionadas sete pinturas; três ao nível conservativo – A Virgem do Leite (n.º inv. 820); A visão de S. Romualdo (n.º inv. 842) e o retrato do Bispo Francisco Gomes do Avelar (n.º inv.844). Os tratamentos de conservação e restauro completos foram realizados em quatro pinturas – S. Pedro (n.º inv. 811); S. Paulo (n.º inv. 813); S. Sebastião (n.º inv. 841); S. Carlos Borromeu (n.º inv. 839) e (n.º inv. 821). Em curso, encontra-se S. José e o Menino (n.º inv. 2552) e S. Francisco de Sales (n.º inv. 2555), estando prevista a sua conclusão até ao final deste ano. ■



### Informações e contactos

Museu Municipal de Faro  
Largo D. Afonso III, n.º 14  
8000-167 Faro  
Tel.: 289 897 400  
Fax: 289 897 419  
dm.dcp@cm-faro.pt

# Museu Municipal de Santiago do Cacém

## – Pólo Museológico “Museu do Trabalho Rural”

A Junta de Freguesia de Abela, em parceria com a Câmara Municipal de Santiago do Cacém, criou um Pólo Museológico integrado no projecto “Revitalizar A Bella”, que resultou de uma candidatura ao Programa Operacional AGRIS.

Construído no início da década de quarenta do século XX, o edifício do antigo quartel da Guarda Nacional Republicana, pertença da Junta de Freguesia de Abela, foi aproveitado para a instalação do referido Pólo Museológico.

As colecções / objectos apresentados transmitem conhecimentos de uma sociedade rural, pertencente ao passado, mas ainda suficientemente próxima para ser espaço de partilha de memórias e de referência que une e identifica diferentes gerações.

Neste Pólo Museológico pretende-se abordar a memória de uma sociedade que, nas últimas décadas, se transformou profundamente, bem como a relação de pertença de uma população ao seu território, seja à escala da localidade, da freguesia, do concelho ou eventualmente de uma micro-região.

Ao Pólo Museológico foi atribuída a designação de “Museu do Trabalho Rural” assumindo a missão de preservar memórias do quotidiano rural. Os mentores do projecto pretendem que o Pólo Museológico se torne um lugar de afectos, de encontro do passado, do presente e do futuro, procurando garantir a transmissão de tradições e memórias. A primeira exposição realizada tem como base uma colecção de Alfaia Agrícola recolhida nas várias freguesias do



LAVOURA  
Fotografia de Hidalgo de Vilhena  
Arquivo da Família Lobo de Vasconcellos

### Informações e contactos

Museu Municipal de Santiago  
do Cacém  
Praça do Município  
7540-136 Santiago do Cacém  
Tel.: 269 827 375  
Fax: 269 829 498



Pólo Museológico "Museu do Trabalho Rural"  
Largo 5 de Outubro  
7540-011 Abela  
Tel.: 269 902 048  
museudotrabalhorural.abela@gmail.com

concelho. Intitulada *Memória e Identidade – Alfaia Agrícola Tradicional*, a exposição constrói um percurso que acompanha o ciclo agro-laboral e as operações específicas que lhe estão associadas em cada fase, desde a lavra, a cava, o desterroar e as sementeiras no Inverno, as mondas, as regas e demais cuidados com as colheitas na Primavera, as ceifas, as debulhas e o armazenamento dos cereais no Verão. A alfaia agrícola é apresentada, em grande proximidade,

espacial e lógica, com os transportes e sistemas de atrelagem, estes últimos indispensáveis, por exemplo, à própria tracção do arado e do trilho.

A exposição pretende ser um testemunho e uma referência imprescindível para todos aqueles que ainda recordam os tempos da lavoura e querem guardar para as novas gerações essa memória e, simultaneamente, dar a conhecer aos mais jovens parte da sua história. ■

## Museu de Portimão

### – Encontro Internacional de Museus do Trabalho, Indústria e Sociedade



#### Informações e contactos

Museu de Portimão  
Rua D. Carlos I – Zona Ribeirinha  
8500-607 Portimão  
Tel.: 282 405 230  
Fax.: 282 405 277  
museu@cm-portimao.pt  
www.cm-portimao.pt

Organizado pelo Museu de Portimão, em cooperação com a Associação Europeia de Museus do Trabalho WORKLAB e com o apoio do Instituto de Museus e Conservação (IMC), realizou-se naquela cidade, de 29 e 30 de Outubro, o *Encontro Internacional de Museus do Trabalho, Indústria e Sociedade*.

Para além de vários Museus nacionais relacionados com as temáticas do trabalho, da indústria e da dimensão social da museologia, o Encontro contou com a participação de convidados e oradores internacionais provenientes de Museus da Dinamarca, Áustria, Suécia, Inglaterra, Dinamarca, França, Noruega e Finlândia, que contribuíram activamente para o debate dos três principais eixos que nortearam os trabalhos e os objectivos deste Encontro:

- 1 – As novas missões dos Museus do Trabalho e de História Social, num mundo globalizado;
- 2 – A divulgação de novos temas nestes domínios e o seu impacto nos Museus;
- 3 – A mediação e uma maior interacção museológica com os públicos e as comunidades;

O Encontro Internacional de Portimão, através das várias experiências apresentadas, permitiu clarificar as potencialidades museológicas existentes no domínio da história do trabalho, da indústria e da evolução social das comunidades, uma convergência de atitudes e uma oportunidade para partilhar metodologias de acção, constituindo em si mesmo uma mais-valia para o aprofundar do conhecimento entre os profissionais dos Museus e das suas diferentes realidades museais. ■

## Paço dos Duques

### – Reabertura da Igreja de S. Miguel

A Igreja de S. Miguel reabriu ao público no dia 10 de Dezembro, após um período de obras de beneficiação. Este monumento, que está a cargo do Paço dos Duques, é uma pequena igreja românica, onde supostamente por tradição D. Afonso Henriques terá sido baptizado. Em granito, de grande simplicidade decorativa, com uma só nave e planta rectangular, o pavimento apresenta um conjunto de lápides sepulcrais com motivos guerreiros e religiosos.



### – O Baile do Duque – Curso de Dança Renascentista

O Paço dos Duques está a desenvolver um projecto na área da dança em parceria com a Academia de Música e Bailado de Guimarães com vista à criação de um Centro de Estudos de Dança Antiga. Este projecto desenrola-se em 3 ciclos (Outono, Inverno e Primavera), tendo já ocorrido o 1º ciclo – Outono –, com um curso de dança renascentista, coordenado pelo Prof. Maurizio Padovan, músico, professor e

historiador de dança italiano de grande reconhecimento internacional. Este curso é destinado a bailarinos, músicos, professores, actores e outros amantes da dança. O Baile do Duque recria a atmosfera das festas das cortes do século XV. A solenidade da dança, da música e do cenário do Paço dos Duques, transportam os participantes para o baile da corte com a mesma arte nobre e refinada do Renascimento.

Inserido neste projecto decorreu no dia 15 de Novembro uma conferência intitulada “Dança, Arte e Sociedade do Renascimento”, proferida pelo Prof. Maurizio Padovan.

## – 900 Anos do nascimento de D. Afonso Henriques

O Paço dos Duques, que tem a seu cargo o Castelo de Guimarães, associou-se à Câmara Municipal de Guimarães para comemorar em 2009 os 900 anos do nascimento de D. Afonso Henriques. Para o efeito, entre outras actividades, vai desenvolver um **concurso de expressão plástica**, de âmbito nacional, destinado a jovens entre os 7 e os 14 anos, que irá decorrer de Janeiro a Maio de 2009 e que culminará com a exposição dos melhores trabalhos. ■



### Informações e contactos

Paço dos Duques

Rua Conde D. Henrique

4810-245 Guimarães

Tel.: 253 412 273

pduques@imc-ip.pt

[www.geira.pt/pduquesbraganca](http://www.geira.pt/pduquesbraganca)

## Novo sítio na Internet

Museu Carlos Machado: <http://museucarlosmachado.azores.gov.pt> ■

## Edições de Museus da RPM

### Museu Nacional de Etnologia

#### *Exercício de Inventário: A propósito de Duas Doações de Olaria Portuguesa*

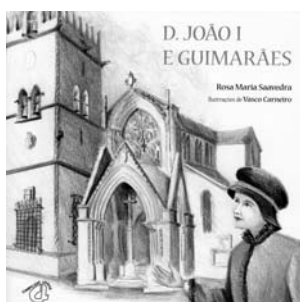
No passado dia 4 de Novembro inaugurou a exposição *Exercício de Inventário: A propósito de Duas Doações de Olaria Portuguesa*, cujo catálogo merece particular referência.

A exposição assinala e honra o gesto generoso e culturalmente comprometido de dois doadores e o significativo enriquecimento do acervo do Museu Nacional de Etnologia daí resultante. Trata-se da colecção de barro preto doada, em 2002, pelo Professor e investigador alemão Werner Tobias e da colecção de olaria procedente da generalidade dos centros oleiros do país, acompanhada de um vastíssimo corpo de documentação, constituída pelos Professores Manuel Durão e Maria Helena Lemos e doada ao Museu em 2006.

A exposição propõe um exercício de interrogação e aprendizagem do processo de elaboração do inventário que necessariamente acompanha a incorporação dos objectos no Museu. A par das normas e protocolos que devem ser seguidos ao lidar com os campos a preencher numa ficha de inventário, são expostas as dúvidas, as incertezas que convivem com um pragmatismo tantas vezes seco e erroneamente valorado pela sua suposta neutralidade científica. É na própria incerteza e nas imprecisões nunca totalmente resolvidas que se encontra o espaço mais fecundo da reflexão que deve ser parte do trabalho indispensável de um processo de incorporação e inventário, não excluindo os elementos de ironia que afinal podem enriquecer com uma dimensão lúdica aquela aparente segura. A exposição assume-se como um exercício museológico aberto às sugestões dos visitantes, onde tanto as orientações como as dúvidas são uma proposta de diálogo que com eles se pode estabelecer. O catálogo, com apresentação da autoria de Joaquim Pais de Brito, inclui textos de Werner Tobias, Manuel Durão e Maria Helena Lemos, revelando os seus testemunhos enquanto colectores e doadores das colecções referidas. Integra também textos de Joana Cartaxo e João Oliveira, antropólogos que realizaram estágios de iniciação ao



estudo de colecções, beneficiando do conhecimento e da colaboração dos colectores/doadores, bem como das experiências vividas durante a revisitação de alguns dos lugares de origem das colecções. A pesquisa no terreno, junto daqueles que criam e usam os objectos aquando da revisitação desses lugares, permitiu complementar o estudo das colecções com a produção de nova informação. Este aspecto mereceu particular atenção noutro texto de Joaquim Pais de Brito. O catálogo tem ainda um texto de Paulo Maximino dedicado ao inventário museológico, revelando princípios básicos de normalização, mas também dúvidas e incertezas surgidas no decurso do inventário das colecções citadas. A edição contempla também a explicitação da cadeia operatória seguida no estudo e inventariação da colecção de Manuel Durão / Maria Helena Lemos, a referência aos videogramas apresentados na exposição, aos oleiros representados nas colecções, uma nota biográfica dos doadores e bibliografia.



#### **Museu Alberto Sampaio / D. João I de Guimarães**

Livro dedicado ao público infanto-juvenil, que retrata a vida de D. João I e a sua ligação a Guimarães. Os vinte e quatro capítulos que o constituem permitem conhecer feitos importantes da vida do primeiro rei da Dinastia de Avis, muitos dos quais relacionados com Guimarães e as suas gentes. Esta publicação pretende também ser um instrumento de apoio pedagógico para a exploração da Sala de Aljubarrota do Museu de Alberto Sampaio, onde se guardam as ofertas do Rei a Santa Maria da Oliveira: o loudel e o “Tríptico da Natividade”.



#### **Museu Biblioteca da Casa de Bragança / O Fresco Maneirista do Paço de Vila Viçosa (1540-1640)**

A Fundação da Casa de Bragança é detentora de um avultado e significativo património monumental, razão maior da sua criação, dando cumprimento ao disposto em testamento pelo último proprietário, o rei D. Manuel II, que faleceu em 1932. Entre estes monumentos, destaca-se o conjunto de Vila Viçosa, que inclui o Paço Ducal e Castelo, o Mosteiro das Chagas e três capelas na Tapada.

Ao longo dos últimos vinte anos, têm vindo a ser executadas campanhas de recuperação de pintura mural em vários destes edifícios, particularmente nas várias dependências do Paço que mantém um número considerável de espaços com decoração dos séculos XVI e primeira metade do século XVII. Entendeu o Conselho Administrativo ser chegado o momento de divulgar em livro este acervo e documentação associada em arquivo, inédita. O Prof. Doutor **Vítor Serrão**, reputado professor universitário e especialista de História da Arte, aceitou o desafio, já que havia seguido de perto as últimas campanhas de recuperação e estudado a documentação. O texto apresenta o mais actualizado estudo sobre pintura mural erudita escrito em Portugal, sustentado em espólio documental muito dele inédito e interpretado à luz dos profundos conhecimentos deste investigador.



#### **Museu da Imagem Em Movimento / O Fascínio do olhar: a viagem das imagens**

Exposição que propõe uma leitura sobre um conjunto de objectos e atitudes associados ao processo de Ver. O discurso expositivo proposto pelo Museu da Imagem em Movimento está articulado em três fases: “A imagem em fluxo”, “A morte da imagem” e “A imagem re-animada”. Esta divisão propõe uma abordagem aos conteúdos das colecções do Museu, deixando um espaço aberto para o papel activo do visitante enquanto espectador. A viagem das imagens é o subtítulo deste discurso expositivo já que em todas as fases deste percurso a figura do ambulante ou “Savoyard”, espécie de saltimbanco, comum nas culturas europeias, cria circuitos ao transportar nos diversos dispositivos técnicos imagens que produzem hábitos e transformam o pensamentos.

**Museu da Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Mesquita de Carvalho / *Visão de Tondale*: atribuído a Bosch**

Este trabalho publicado pela Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro reúne especialistas de renome internacional, sob a orientação de Maria Fernanda Viana, responsável pela conservação e restauro da pintura “Visão de Tondale” atribuída a J. Bosch. Estamos perante um rigoroso estudo multidisciplinar que contou com os apoios da Fundação Calouste Gulbenkian e do IPM/RPM ao abrigo do Programa de Apoio à Qualificação de Museus.

**Museu Municipal de Coruche / SEBASTIAN Luís - *História da fundição sineira em Portugal***

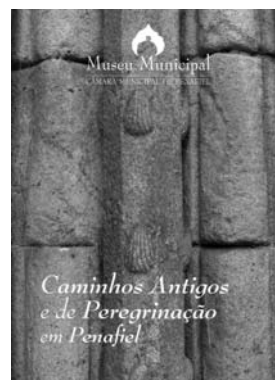
O Museu Municipal de Coruche deu corpo a uma publicação decorrente de um feliz acaso proporcionado por uma escavação de emergência no decurso de uma obra particular, que trouxe à luz do dia uma das peças arqueológicas mais significativas no acervo patrimonial do Concelho de Coruche: o sino medieval da Igreja de São Pedro. Impulsionada pelo singular achado arqueológico deste sino, de 1287, o mais antigo conhecido para o território nacional e mundialmente único no seu contexto de abandono, esta edição integra um esforço alargado de divulgação desta importante descoberta. Não se resumindo a este achado, o estudo da fundição sineira em Portugal tem, assim, pela primeira vez, uma obra que lhe é totalmente dedicada. Conta com a contribuição de investigadores de distintas áreas científicas, reunindo a perspectiva histórica, etnográfica e arqueológica de um mesmo tema. Ao seu carácter inédito junta-se a disponibilização, do registo sonoro do registo do toque sineiro manual.

**Museu Municipal de Penafiel / *Caminhos antigos e de peregrinação em Penafiel***

O levantamento da antiga rede viária do concelho de Penafiel revelou-se um interessante exercício de investigação e de determinação de itinerários que cruzavam o concelho no sentido Norte-Sul e que, salvo raríssimas excepções se transformaram nos actuais caminhos de circulação camarária e nacional. Na sua totalidade, os caminhos que demandavam a Santiago de Compostela e aos santuários de maior renome no norte de Portugal procuravam servir os interesses sócio-económicos, sem descurar os aspectos religiosos e de romaria que sempre foram fulcrais na estruturação e enraizamento da mentalidade do povo português.

**Museu Municipal de Santiago do Cacém / *Moedas Romanas do Museu Municipal de Santiago do Cacém***

O presente catálogo testemunha um esforço considerável da Câmara Municipal de Santiago do Cacém no sentido de qualificar o Museu Municipal e de estudar e divulgar as suas colecções. Este estudo, que apresenta a colecção de moedas emitidas nas cidades peninsulares e no mundo romano, doadas pelo Dr. João da Cruz e Silva, contou com o apoio do IPM/RPM ao abrigo do Programa de Apoio à Qualificação de Museus.



## Exposições Itinerantes

### Museu do Papel Moeda

#### – O Dinheiro e os Transportes

Com o tema de uma das exposições permanentes do Museu do Papel Moeda, “O Dinheiro e os Transportes”, foi feita uma exposição itinerante. O objectivo é fazer com que o Museu saia fora de

portas, funcionando esta exposição como factor de atractibilidade para ainda “não-visitantes”.

Para além dos 10 painéis informativos que estabelecem a relação entre o dinheiro e os transportes, foram





#### Informações e contactos

Museu do Papel Moeda

Fundação Dr. António Cupertino  
de Miranda

Avenida da Boavista 4245 | 4100-140 Porto

Tel.: 226 101 189 | Fax: 226 103 412

sefacm@mail.telepac.pt

<http://www.facm.pt>

<http://museudopapelmoeda.blogspot.com>



#### Informações e contactos

Museu do Carro Eléctrico

Alameda Basílio Teles, 51

4150-127 Porto

Tel.: 226 158 185

Fax: 225 071 150

[cpimentel@stcp.pt](mailto:cpimentel@stcp.pt)

<http://museu-carro-electrico.stcp.pt/>

seleccionadas 45 miniaturas automóveis e 12 filmes documentários para animar a exposição, tais como, a travessia aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, documentários sobre a vida a bordo na época dos descobrimentos, sobre a viagem de Apollo 11 à lua e outras curiosidades.

A acompanhar esta exposição, para os mais pequenos, são distribuídos questionários sobre a exposição (relação entre notas, documentários, painéis e miniaturas automóveis), que ao serem correctamente preenchidos e remetidos à Fundação, habilitam a ganhar prémios.

A exposição esteve no Centro Comercial NorteShopping, de 21 de Outubro a 3 de Novembro, tendo por ela passado cerca de 400.000 pessoas, segundo estatísticas fornecidas pelo NorteShopping. Seguiu para os Centros da Obra Diocesana de Promoção Social do Porto e posteriormente irá para as escolas ou outras entidades que a requisitarem.

**Tema:** A relação entre o dinheiro e os transportes

**Características técnicas:** 10 painéis suportados por estruturas “aranha” desmontáveis e 2 vitrinas

**Espaço:** 20 m<sup>2</sup> ■

## Museu do Carro Eléctrico

– *A Cidade dos Transportes: da Companhia Carris de Ferro do Porto à municipalização do Serviço*

“A Cidade dos Transportes: da Companhia Carris de Ferro do Porto à municipalização do Serviço” é o título do trabalho do arquitecto Mário João Mesquita que se inaugura, sob a forma de exposição documental, no próximo dia 23 de Janeiro de 2009, no Museu do Carro Eléctrico (MCE), no Porto.

A exposição, produzida a partir do fundo documental da CCFP e STCP depositado no Arquivo Distrital do Porto (ADP), visa dar a conhecer, por via do Desenho e da Fotografia, a relação da expansão dos transportes públicos com a formação, expansão e consolidação do tecido urbano na cidade do Porto, na primeira metade do século XX.

Através da leitura possibilitada pelo estudo do assentamento dos carris de ferro citadinos – no período entre os anos setenta do século XIX (Companhia do Carril Americano, Companhia Carris de Ferro do Porto e Companhia Viação Eléctrica) e 1946, data do resgate do serviço pela CMP e criação do STCP –, podemos entender que a forma, extensão e expansão territorial do transporte colectivo efectivamente potenciou, acompanhou ou foi respondendo às solicitações várias que lhe eram feitas pela expansão planeada ou casuística da cidade ou por unidades industriais ou empresariais particulares.

O trabalho utiliza, para além das Peças Desenhadas e Escritas dos Projectos elaborados pelas secções de Via e Obras das duas instituições, uma série de fotografias da época em análise, resultado da pesquisa noutros arquivos públicos (Centro Português de Fotografia e no MCE/ STCP) e particulares (Diário de Notícias, Mário Ferreira/ Foto Beleza e Tipografia Peninsular).

Esta realização conta com os apoios institucionais da Direcção Geral de Arquivos, Arquivo Distrital do Porto, Centro Português de Fotografia, Sociedade de Transportes Colectivos do Porto/Museu do Carro Eléctrico, Metro do Porto e Controlinveste e insere-se no âmbito da investigação e pesquisa do autor conducentes à apresentação de tese de doutoramento à Universidade do Porto.

**Características Técnicas:**

160 painéis impressos em papel fotográfico protegido com chapa de acrílico, no formato de 1,2m x 1,2m, montados em mesa própria em chapa de MDF com 0,6m de altura e 1,2 x 1,2m de tampo – 80 painéis – e em suporte vertical em MDF apoiado nas mesas com as dimensões de 1,2m x 1,2m – 80 painéis –, sendo que as estruturas referidas estão incluídas no kit da exposição que contém ainda uma projecção de um documentário em suporte vídeo gravado em CD-R. ■



Tavira, Patrimónios do Mar

## Museu Municipal de Tavira

### Exposição *Tavira, patrimónios do mar*

O Museu Municipal de Tavira, tendo como um dos objectivos estratégicos a criação do Museu da Cidade, componente central de um sistema polinucleado, elegeu a matricial e histórica relação da cidade com o mar como tema estruturante da exposição “Tavira, patrimónios do mar”, inaugurada em 23 de Outubro e patente até ao Verão de 2009.

Esta “exposição-teste” conduziu ao estudo de espólios, dos discursos anteriormente produzidos e dos espaços do próprio Palácio da Galeria. Após a análise bibliográfica e do património móvel (incluindo o arqueológico mais recente), realizaram-se pesquisas em museus e arquivos e foram emprestadas peças. A investigação, patente no catálogo entretanto publicado, configurou a estrutura dos núcleos expositivos e determinou contactos com diversos especialistas que contribuíram multidisciplinarmente para a percepção de realidades complexas. Seis núcleos organizam a exposição: “Território”, “Urbanismo e arquitecturas ribeirinhas”, “Economias do quotidiano: a pesca, o sal e conservas”, “Tavira nas rotas europeias e asiáticas dos séculos XV-XVIII”, “Religiosidades e Devoções Marítimas”, “As Novas Funções do mar”.

Uma peça multimédia mostra-nos a evolução do litoral, o dinamismo milenar do estuário e das ilhas-barreira, a mobilidade das populações da Pré-História à Actualidade. A maquete do povoado fenício, mostra-nos, pela primeira vez a três dimensões, a remota relação da “colina genética” com o mar. Trechos de dois filmes, dos anos 30 (Leitão de Barros) e dos anos 60 (António Campos), ilustram duas visões ideológicas e estéticas sobre a pesca do atum ao largo de Tavira, o documentário-encenação e o realismo antropológico das vivências de uma comunidade de pescadores. Tendo como enquadramento um mapa da Europa, vários fragmentos arqueológicos são relacionados com os seus locais de origem (Lisboa, Sevilha, Veneza, Delft...), que com objectos provenientes da Ásia (China e Japão) ilustram o dinamismo do porto de Tavira na Época Moderna. Ex-votos marítimos testemunham as crenças e promessas dos mareantes face aos perigos do mar. Por fim, tendo como contraponto o “Visor em Tavira”, documentário de 1960, um filme realizado no Verão de 2008 mostra-nos as mutações da segunda metade do século XX, as novas funções do mar e o aparecimento do turismo. “Tavira, patrimónios do mar” permitiu ainda o restauro de património documental e o empréstimo de peças que integrarão futuros núcleos museológicos. Testou um possível circuito na estrutura arquitectónica barroca do Palácio da Galeria, permitindo o intercâmbio visual entre a zona social do mesmo e a cidade. Uma exposição com objectivos exploratórios, sem pretensões conclusivas, mas que abre caminho para novas investigações.

Palácio da Galeria / Museu Municipal de Tavira | Calçada da Galeria | 8800 Tavira  
Tel.: 281 320 568 | dsc@cm-tavira.pt | www.cm-tavira.pt

## LISBOA

### Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

#### Exposição

*Os Anos de Exílio da Rainha D. Amélia – Coleção Remi Fénérol*

Até 30 de Abril de 2009

#### Serviço educativo

*Procura a cara-metade* – 3 aos 6 anos

Inclui visita comentada à exposição permanente

*O valor das coisas: “O que guardamos e porquê?”*

– 8 aos 10 anos

#### *Uma aula prática de desenho no Ateliê de Malhoa*

– 3.º ciclo e secundário

Tel.: 213 540 823 | 923

Serviço educativo: cmag.se@ipmuseus.pt

www.cmag-ipmuseus.pt

http://blogdacmag.blogspot.com

### Museu Calouste Gulbenkian

#### Exposição

*Uma obra em foco: As 53 estações do Tokaido*

Até 8 de Março de 2009

#### Visitas

*Museu em Família* – 4 aos 5 | 6 aos 9 | 10 aos 12 anos

Visita e oficina criativa

*Descobrir... O Museu Calouste Gulbenkian*

Adultos

– *Cabeça de Senuseret III*

3 de Janeiro de 2009, 13h30 às 14h00

Uma obra à hora de almoço no Museu Gulbenkian

– *As 53 estações do Tokaido*

8, 15, 21 e 29 de Janeiro de 2009, 15h00 às 16h00

Visita à exposição temporária

– *Retratos pintados, retratos esculpidos*

6 de Janeiro de 2009

Percursos temáticos

– Domingos com arte pelo mar fora, da Holanda até à Índia  
25 de Janeiro de 2009, 11h00 às 12h00

Tel.: 217 823 000

museu@gulbenkian.pt / www.museu.gulbenkian.pt

## Museu Nacional de Arqueologia

Exposição

*Sit Tibi Terra Levis*

*Rituais Funerários Romanos e Paleocristãos no Território Português*

Até Fevereiro de 2009

*Impressões do Oriente – De Eça de Queirós a Leite de Vasconcelos*

*O Oriente nos séculos XIX e XX*

Até Março de 2009

*Religiões da Lusitânia*

Até Abril de 2009

Tel.: 213 620 000 / info@mnaarqueologia-ipmuseus.pt

www.mnaarqueologia-ipmuseus.pt

## Museu Nacional de Arte Antiga

Exposição

*Pintura Europeia e Artes Decorativas Europeias*

Nova apresentação da exposição permanente

*Titus sentado à secretária, pintura de Rembrandt*

do Museu Boijmans van Beuningen, Roterdão

Até 8 Fevereiro de 2009

Serviço de educação

*Visitas orientadas destinadas a adultos*

1.º Domingo do mês

*Actividades destinadas a crianças*

1.º Domingo do mês

Visita com oficina, crianças dos 6 aos 12 anos

Tel.: 213 912 800 / 213912824

mnarteantiga@imc-ip.pt / www.mnarteantiga-ipmuseus.pt

## Museu Nacional dos Coches

Serviço educativo

*Ateliê Douramento* – 1.º e 2.º ciclos

*Ateliê Figuras em Gesso* – 1.º ciclo

*Ateliê de Stencil* – 1.º e 2.º ciclos

*Caça ao Tesouro* – 1.º e 2.º ciclos

*Guião de exploração pedagógica* – 1.º e 2.º ciclos

*Peddy-paper* – 1.º e 2.º ciclos

*Teatro de sombra chinesa* – pré-escolar e 1.º ciclo

Tel.: 213 610 850

mncoches@ipmuseus.pt / www.museudoscoches-ipmuseus.pt

## Museu Nacional de Etnologia

Exposição

*Exercício de inventário: a propósito de duas doações de olaria portuguesa*

Colecção de barro preto doada por Werner Tobias e colecção de olaria doada por Manuel Durão e Maria Helena Lemos.

Serviço educativo

Oficinas de expressão plástica

*Moinhos e Moidos* – 4 aos 12 anos

*Painéis Cantoras* – 4 aos 12 anos

*Modelação: criar formas* – 6 os 12 anos

Oficina de expressão dramática

*Ramayana: O Rapto de Sita* – 8 aos 12 anos

Oficinas sobre inventário de colecções

*Coleccionar é conhecer* – 9 aos 16 anos

*Exercício de inventário: a propósito de duas doações de olaria portuguesa* – a partir dos 4 anos

Tel.: 213 041 160/9

Serviço educativo: Sandra Silva – mnetno.silva@ipmuseus.pt

mnetno@ipmuseus.pt / www.mnetnologia-ipmuseus.pt

## Museu Nacional do Teatro

Exposição

*Fernando Filipe: Um Cenógrafo no Museu*

Até Março de 2009

Tel.: 217 567 410/9

mnteatro@ipmuseus.pt / www.museudoteatro-ipmuseus.pt

## Museu Nacional do Traje

Exposições

*Silenciosa Divisa*

Projecto de Altina Martins (Tapeçaria) e João Pedro Silva (Vidro)

Até 13 de Abril de 2009

Tel.: 217 590 318 / 490

mntraje@ipmuseus.pt

www.museudotraje-ipmuseus.pt

## Palácio Nacional da Ajuda

Serviço educativo

*Real Teatrinho – Fantoques e Histórias* – a partir dos 5 anos, 1.º e 2.º ciclos

*Retratos reais na pintura e na escultura* – ensino secundário

*O Quotidiano da Família Real*

– 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário

*Um Dia de Gala no Real Paço da Ajuda*

– 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário

*A Escultura Viva* – 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário

*Visita sensorial/táctil* – alunos invisíveis/ambliópes, incluindo a exploração de colecções de artes decorativas

Tel.: 213637095 / 213620264

pnajuda@ippar.pt

www.imc-ip.pt

## PORTO

## Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Exposições

*Bes Revelação*

Comissário: Bruno Marchand

Até 8 de Fevereiro de 2009

*Christopher Wool*

Comissários: Ulrich Loock e Julia Friedrich. Colaboração de Museum Ludwig

Até 15 Março de 2009

Tel.: 226 156 500

serralves@serralves.pt

www.serralves.pt

## Museu do Carro Eléctrico

Exposição

*A Cidade dos Transportes: Da Companhia Carris de Ferro do Porto à municipalização do Serviço*

Inauguração a 23 de Janeiro de 2009. Até de 1 Março de 2009

Tel.: 226 158 184

vnogueira@stcp.pt / http://museu-carro-electrico.stcp.pt

## Museu da Cidade

*Casa do Infante*

Exposição

*Filmes na Invicta: A militância do Cineclub de Porto – a propósito dos 100 anos de Manoel de Oliveira*

Até 27 de Fevereiro de 2009

Tel.: 222 060 400

www.cm-porto.pt

## Museu do Vinho do Porto

Exposição

*Animais Ribeirinhos do Douro*

Até 2 de Março 2009



Animais Ribeirinhos

Serviço educativo

*Oficinas de Carnaval*

2 a 21 Fevereiro 2009

Tel.: 222 076 300

museuvinhoporto@cm-porto.pt

www.cm-porto.pt

## Museu Nacional Soares dos Reis

Exposições

*Fábrica de Louça de Miragaia*

Até 1 de Março de 2009

Tel.: 223 393 770

mnsr@ipmuseus.pt

www.mnsr-ipmuseus.pt

## Museu dos Transportes e Comunicações

Exposição

*Duas Arquitecturas Alemãs: 1949-1989*

Comissários: Hartmut Frank e Simone Hain

Até 9 de Fevereiro de 2009

Tel.: 223 403 000 / 223 403 058

museu@amtc.pt

www.amtc.pt

## NORTE

### Casa-Museu Abel Salazar

S. Mamede de Infesta

**Serviço educativo**  
público escolar

**Ateliês**

**Enigma**

Ateliê de escrita encriptada

**O Desenho e o Riso**

Ateliê de Desenho

**Morfologia**

Ateliê de observação científica

**Pensar o Pensar**

Ateliê de Filosofia

**O Espelho de mim**

Ateliê de Artes Plásticas

**Poder Ser**

Ateliê de Cidadania

**Paris 1934**

Ateliê de Francês

**Luz na Sombra**

Teatro de Sombras

**Visitas Preparatórias** – professores, educadores e animadores

Tel.: 229 039 826 / cmuseu@reit.up.pt / http://cmas.up.pt



### Museu da Fundação Cupertino de Miranda

Vila Nova de Famalicão

**Exposição**



António Quadros

Sem título, 1974

Tinta-da-China sobre papel

55,2 x 70 cm

Ex-coleção Mário Cesariny, coleção Fundação Cupertino de Miranda

**O Surrealismo na coleção Fundação Cupertino de Miranda IV**

Até 13 de Fevereiro de 2009

Comissários: Perfecto E. Cuadrado e António Gonçalves

Tel.: 252 301 650

museu@fcm.org.pt / www.fcm.org.pt

### Museu Municipal de Esposende

**Exposição**

**Esposende, Ensaio Urbano de Vila a Cidade – processos de transformação**

Até 28 de Novembro de 2010

Tel.: 253 960 182 / museu.esposende@cm-esposende.pt

### Museu de Olaria

Barcelos

**Exposição**

**Uma Timor, Uma Malae**

**Tradução de Tradições. Olaria e Figurado em Timor-Leste**

Comissário: Paulo Castro Seixas

Até 21 de Junho de 2009

**Serviço educativo**

**Oficinas da Criatividade** – a partir dos 10 anos

Parceria: Associação de Amigos do Museu (AMIMUOLA)

**Oficina de pintura e Colagem**

**Oficina de Olaria**

**Oficina de Artes Decorativas**

Até Junho de 2009

**A Lenda do Galo de Barcelos** – a partir dos 3 anos

Teatro de Marionetas por Roda Mola

22 de Fevereiro | 29 de Março | 26 de Abril | 31 de Maio

| 28 de Junho de 2009

Tel.: 253 824 741

museuolaria@cm-barcelos.pt / www.museuolaria.org

### Museu de D. Diogo de Sousa

Braga

**Exposição**

**Investigação Arqueológica - Ciência Interdisciplinar**

Organização: Instituto de Estudos Miñoranos

Programa Sócrates da União Europeia/ Rede científica

Hands-on Science

Até 28 de Junho de 2009

Tel.: 253 273 706 / mdds@ipmuseus.pt / http://mdds.imc-ip.pt

### Paço dos Duques

Guimarães

**Exposição**

**Exposição de José de Guimarães**

Permanente

**Actividade**

**O Baile do Duque**

Organização: Paço dos Duques e Academia de Música e Bailado de Guimarães

14 e 15 de Fevereiro | 14 e 15 de Março

Inscrições:

Tel.: 253 416 884 / academia.bailadoguimaraes@gmail.com

**Serviço educativo**

**Oficina de Dança Antiga** – 5 aos 12 anos

Organização: Paço dos Duques e Academia de Música e Bailado de Guimarães

Até Março de 2009

Tel.: 253 412 273 / paco.duques@imc-ip.pt

www.geira.pt/pduquesbraganca / www.imc-ip.pt

## CENTRO

### Museu de Francisco Tavares Proença Júnior

Castelo Branco

**Exposição**

**Caligrafias: um espaço, um limiar**

Até 1 de Fevereiro de 2009

Tel.: 272 344 277 / mftpj@ipmuseus.pt / www.ipmuseus.pt

## LISBOA E VALE DO TEJO

### Museu do Brinquedo

Sintra

**Exposição**

**Brinquedos Personalizados**

Até 18 de Fevereiro de 2009

Tel.: 219 106 016

m-brinquedo@museu-do-brinquedo.pt

www.museu-do-brinquedo.pt

### Museu de Cerâmica

Caldas da Rainha

**Exposições**



**Cerâmica e Vidro do Século XX – 2º núcleo**

Apresentação do 2º núcleo da coleção de 1100 peças doada ao Museu de Cerâmica pelo colecionador Francisco Coutinho Carreira, em 2007.

**As Doações do Grupo dos Amigos do Museu de Cerâmica**

Tel.: 262 840 280

mceramica@ipmuseus.pt / www.imc-ip.pt

### Museu Municipal de Coruche

Coruche

**Exposição**

**São Pedro – entre o Céu e a Terra**

Até Junho de 2009

Tel.: 243 610 823

museu.municipal@cm-coruche.pt / www.museu-coruche.org

### Museu Municipal Vila Franca de Xira

**Núcleo-Sede Vila Franca de Xira**

**Exposição**

**Esperas e Largadas de Toiros em Vila Franca de Xira**

Até 31 de Julho de 2009

**Serviço educativo**

**Oficina de Lãs – Lãs que dão vida** – público infantil, escolar e sénior

Janeiro a Março de 2009

**À Espera do Toiro**

Teatro de Robertos associado à exposição temporária Esperas e Largadas de Toiros em Vila Franca de Xira

Tel.: 263 280 350

educativo@museumunicipalvfxira.org

museumunicipal@cm-vfxira.pt / www.museumunicipalvfxira.org



## Núcleo Museológico de Alverca

### Exposição

#### *Arqueologia em meio urbano*

Até Novembro de 2009

Tel.: 263 280 350

## Núcleo Museológico do Mártir Santo

Vila Franca de Xira

### Actividades

Público escolar

#### *Oficina de Pintura em Cavelete*

#### *Histórias do Tejo e O Filho do Vento*

Teatro de Sombras

Tel: 263 285 600

## ALENTEJO

### Museu Municipal de Santiago do Cacém

#### Exposição

#### *Pintura – Tempos Esquecidos de Conceição Fernandes*

Concebida a partir do trabalho fotográfico de Hidalgo Vilhena

Até 28 de Fevereiro de 2009

Tel.: 269 827 375

museu@cm-santiagocacem.pt

## ALGARVE

### Museu Municipal de Portimão

#### Exposição

#### *Crónicas Portuguesas*

Fotografia de Georges Dussaud

Até 1 de Fevereiro de 2009

Tel.: 282 405 230

Fax.: 282 405 277

museu@cm-portimao.pt

www.cm-portimao.pt

## Outras Notícias

# In Memoriam Dra. Helena Coimbra

<sup>10</sup> Frase proferida por Simoneta Luz Afonso quando, no final da carreira de Maria Helena Coimbra, queria impedir, a todo o custo, que ela submetesse o seu pedido de reforma. Tal opinião era partilhada por todos os que com ela lidavam, apreendiam e cresciam.

<sup>11</sup> Assessora do Museu Nacional de Machado de Castro. Autoria partilhada com Jorge Ribeiro, marido de Maria Helena, e com os autores dos depoimentos: Teresa Raposo, Júlia Coutinho, Constança Pedro, Jorge Santos, Cecília Gil, Paulo Henriques e José Aurélio. Colaboração de Carlos Santos e Virgínia Rocha, do Quadro do Pessoal do MNMC.

<sup>12</sup> Coimbra, Maria Helena; Florentino, Raquel, "Gestação, Nascimento e o Crescer da APOM – 1965-2005", in Colóquio APOM 2005, Lisboa, 7 de Junho de 2005.

*"Tu és a memória viva dos museus portugueses"<sup>10</sup>*

Nena significa "boneca de trapos"; era o diminutivo adoptado pela família e alguns amigos para designar a sua aparente fragilidade; serve porém de modo exemplar para definir a resistência, força, flexibilidade e agilidade da sua pessoa.

Nascida na Figueira da Foz, na "Casa cor-de-rosa do avô Coimbra" – João Jorge Coimbra instituiria essa tradição na família –, Maria Helena Coimbra passaria a viver nas Caldas da Rainha, ao fim de uma semana de vida.

Aí frequenta o ensino primário, indo aos nove anos para Aveiro, com a irmã Maria da Graça de oito anos, onde termina o ensino primário e prossegue o ensino secundário

Problemas graves de saúde imobilizam-na durante três anos, impedindo-a de seguir medicina como profissão.

Faz em Coimbra e depois em Lisboa a aprendizagem na área das Belas Artes – é discípula de José Contente, na disciplina de Desenho e Gravura e de Raquel Roque Gameiro, na disciplina de Aguarela – buscando incessantemente instrumentos que a habilitem a lidar melhor com as pessoas, de todas as proveniências e credos.

O seu amor à arte e a sua personalidade criativa conduzem-na às aulas para conservador de museu. Discípula de João Couto, que a apelidava de "milho painço dos museus", recebeu dele formação em Museologia, no Museu de Arte Antiga (MNA),

semanalmente, entre 1950-57. Por sugestão de João Couto frequentou o Curso de História da Arte, orientado pelo Prof. Doutor Ferreira de Almeida, também ministrado no MNA.

João Couto era para a Maria Helena um "pedagogo por excelência".

Tinha desenvolvido com ele *um espírito de inter-ajuda, de respeito pelo trabalho feito e a fazer, de valorização do museu no seu meio, salientando sempre o MUSEU como pólo de cultura, como espaço privilegiado de saberes e de desenvolvimento da criatividade: em suma, um espaço de liberdade.*<sup>12</sup>

Entretanto, em 1949, fizera estágio para conservadora no Museu de José Malhoa, na sua cidade das Caldas. Aí organiza o inventário das colecções, a biblioteca, as exposições e inúmeros e inesquecíveis eventos. Substitui durante vários anos o fundador e primeiro director daquele museu, António Montês, periodicamente impossibilitado de exercer a direcção por motivos graves de saúde.

*Este Museu atraía as pessoas, era um espaço onde cada um podia livremente fazer crítica, discutir, colaborar, estudar, passar um bocado diferente, ensinar e aprender numa escola não-tradicional, onde a Arte era a grande mestra. (...) O Museu de José Malhoa foi um espaço de socialização*

Virgínia Gomes<sup>11</sup>

e levou a descobrir que a Arte educa, qualquer que seja a origem da emoção estética.<sup>13</sup>

Nessa linha cria a actividade pioneira “Educação pela arte”, a partir de 1964.

(...) lembro, em primeiro lugar, a artista, a grande professora, a amiga Alice Aurélio e toda a pequenada (desde o menino de pé descalço ao menino-família) que, às sextas-feiras e sábados, frequentava o Museu e onde era livre de escolher fazer teatro de fantoches, pintar, desenhar, trabalhar o barro, iniciar-se na cerâmica, escrever prosa e/ou poesia, fazer viagens num comboio imaginário, decorar uma árvore de Natal com sapatos, e tudo o mais que a sua imaginação lhe pedisse<sup>14</sup>.

As recordações desta “Escola da Maria Helena”, onde se podia primeiro correr e brincar no parque envolvente, estão ainda hoje, passados mais de 40 anos, bem presentes na memória de muitos caldenses. Na memória oral da cidade também está aquela visita única que Salazar fez ao Museu Malhoa, no dia 7 de Setembro de 1950, aquando da exposição nacional de homenagem a José Malhoa. O director estava ausente e Maria Helena é surpreendida, no dia 6, pela visita de dois agentes da PIDE que exigiam visitar o museu sozinhos e de portas fechadas, ao que ela não acedeu, invocando responsabilidades profissionais e direitos do público visitante. No dia seguinte, e sem que lhe tenha sido revelado, o Professor (como Maria Helena sempre lhe chamou, pois para além de não querer chamar-lhe presidente, fora professor de seu pai) lá estava à porta, para fazer a visita. De novo lhe fizeram a exigência das portas fechadas; voltou a recusar. Muitas peripécias teve esta visita ao Museu, mas um dos seus pontos altos aconteceu quando a competente conservadora pergunta astuta e ironicamente a Salazar por onde prefere fazer a visita: se pela esquerda, se pela direita; o presidente optou pela direita! Deste modo, fez a visita ao contrário e deu sempre de frente com todos os visitantes! A Maria Helena tem, à época, 25 anos!

Toda a carreira de Maria Helena Coimbra, e a sua vida pessoal, são pautadas por uma visão global de serviço às pessoas. Os museus são espaço de testemunho e de vivência dinâmica de pessoas e nessa óptica não há lugar para o *politicamente correcto* que tantas vezes

enfrentou na sua carreira. Há sim espaço e tempo para AGIR, não há lugar para adiar a resolução dos problemas.

Desse modo de proceder foram testemunho as suas atitudes perante ministros, presidentes, directores gerais, quando adivinhava perigo para o interesse do público em geral, das colecções do Museu em particular, ou atropelos dos direitos daqueles que trabalhavam sob a sua direcção, como, por exemplo, quando o jardineiro – que trabalhava há 28 anos no Museu de Arte Popular – deixou de ser pago. Ela deslocou-se ao SNI (Palácio Foz, em Lisboa) para falar directa e abertamente com o Director-Geral e reclamar de modo frontal o salário não pago... pondo o seu lugar à disposição.

Foi sempre e sobretudo conservadora de museu. O inventário e salvaguarda das colecções, a investigação, conservação e divulgação da sua memória no todo histórico, de forma dinâmica, eram para si uma missão. Dizia que só assim havia condições para poder fazer educação pela arte para todas as idades. E isso sabia fazê-lo de modo exemplar: estimulava a descoberta pelo visitante – desde a criança ao idoso – com base sempre no prazer que a obra de arte, ou conjunto de actividades lhes suscitasse. A interacção do visitante com a obra era fundamental. Ao conservador cabia munir-se previamente de todas as ferramentas que facilitassem essa interacção.

Foi conservadora do Museu de Arte Popular (a partir de 1969) após a sua instalação num dos pavilhões da Exposição do Mundo Português, em Belém. Aí ocupou interinamente, anos a fio, o lugar de directora, gerindo e ultrapassando como ninguém dificuldades graves dos recursos humanos e materiais.

A convite da Direcção Geral de Educação Permanente, personalizado pelo Director-Geral Alberto da Silva Melo, desloca-se entre Setembro e Outubro de 1975 ao Mezio, Castro Daire, para preparar a população de modo a aceitar as filmagens de “O Leproso” e “Um roubo”, dos contos de Miguel Torga, que Sinde Filipe realizaria. Cria e realiza aí, nos 15 meses seguintes, um projecto-piloto de Educação Permanente de desenvolvimento integrado e fixação da população, com base nos valores culturais do meio, segundo a técnica da observação participativa. Neste contexto, foi bolseira da Suécia, onde visitou experiências

<sup>13</sup> Coimbra, Maria Helena, *Reviver* (comunicação), Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha, 18 de Fevereiro de 1994.

<sup>14</sup> *Idem.*

congêneres em Loleo, na Lapónia. Os resultados imediatos foram a realização de feira mensal importante para a freguesia e região; a criação, no ano seguinte, do *Centro de Cultura e Desenvolvimento do Mezio*, com personalidade jurídica e registo em Cartório Notarial; a união de todos para a montagem do núcleo museológico que actualmente podemos visitar; a preservação da tradição gastronómica, expressa no restaurante local, etc., etc.

De 1979 a 1986 viveu nos Estados Unidos da América, em *campus* universitários em Columbus no Estado do Ohio, em Peoria, no Estado do Illinois, e em Nova Iorque, na Columbia University. Foi bolsista e docente em museus e estudante em universidades (Ohio State University e Columbia University), e pesquisou em bibliotecas. Conviveu com nomes maiores da Educação pela Arte, da Educação não-tradicional e da museologia americana. *Arte é o fenómeno criativo espontâneo de manusear ideias, cores, formas, materiais. Arte é comunicação. Arte dá-nos a liberdade responsável para criar.*<sup>15</sup>

Adepta e utilizadora das novas tecnologias porque reduzem o tempo e o espaço de comunicação, privilegia sempre o contacto humano directo, *onde nasce a amizade que cresce com o tempo e aquece a interacção humana, mesmo a profissional...*<sup>16</sup>

No entanto incentiva:

*Colegas e Amigos, mãos à obra, o ritmo hoje é para os aceleras... O conceito de tempo e espaço foi alterado com as novas tecnologias... aproveitem-nas...*<sup>17</sup>

A partir de 1991, é destacada para o Gabinete da Sub-secretária de Estado da Cultura, pertencendo ao Departamento de Museus do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), na Divisão de Museus, sob a chefia directa de Nuno Silva Fernandes e de Teresa Raposo. Em 1992, com a criação do Instituto Português de Museus (IPM), continua as mesmas tarefas, assessorando Simoneta Luz Afonso. Acompanha alguns dos museus sob a alçada do Instituto, dá pareceres sobre processos complexos, e sobre a criação de novos museus, no que é o embrião da Rede Portuguesa hoje existente. Entre outros, apoia com entusiasmo a criação do Museu Escolar de Marrazes, em Leiria, ao qual doa vasto espólio. Colabora no processo de requalificação do Museu do Abade de Baçal e na génese do processo de requalificação

e ampliação do Museu Nacional de Machado de Castro. Colabora ainda no “Programa de Inventário dos Bens Culturais Móveis”, seleccionando os candidatos para os vários museus do país e acompanhando os respectivos processos.

*Ela era um dicionário, era incansável.*<sup>18</sup>

Após a aposentação continua generosamente a aconselhar e a tirar dúvidas a dirigentes de instituições religiosas (ex.: no Convento dos Cardais, foi o motor da 1.ª exposição cujo impulso proporcionou mecenatos, divulgação e actividades subsequentes), de museus, de associações de profissionais dos museus. A alegria e dedicação com que fazia investigação para uns e outros, nos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, (ex.: a exposição de S. Pantaleão no Museu Nacional de Soares dos Reis. Realizou a leitura e análise dos conteúdos do testamento de D. João II, referentes à relíquia daquele santo), nas casas particulares, nos arquivos municipais, era a mesma com que, apesar dos muitos problemas de saúde, se deslocava a qualquer evento para que era convidada constantemente, desde Lisboa ao Norte do país. A todos brindava com o reconhecimento do nome e com uma recordação pessoal, elegendo cada elemento do museu visitado como único e imprescindível. Daí que o nome de Helena Coimbra seja de imediato reconhecido por todos os que tiveram o privilégio de a conhecer, trabalhar e conviver. Esses têm a bem-aventurança de a recordar e fazê-la viver no que fazem ou dizem. Para partilhar Maria Helena Coimbra convosco uma só pessoa diria pouco. Por isso solicitei a amigos e profissionais que descrevessem a imagem que dela têm. *Ensinou-me a ser solidária, corajosa, combativa. Lembrou-me que me aconselhou as primeiras leituras, ensinou-me a escrever à máquina, a fazer palavras cruzadas, a interrogar-me, a dialogar com os outros, a amar/respeitar o meu semelhante.*<sup>19</sup>

*Muito interessada por tudo e por todos, de uma forma natural. Mesmo depois de se aposentar, estava disponível. Era-lhe intrínseco o amor pelos museus. Era uma pessoa que se entregava totalmente aos outros.*<sup>20</sup>

*A Maria Helena é a arte simples do Humano: as mãos sempre em flor, o sorriso solto, o coração livre e pronto, e os olhos crentes a confirmar-nos. A quem a tudo dá com a sua vida, a morte não sustém. Por isso hoje vejo-a, assim*

<sup>15</sup> *Art is a spontaneous creative phenomenon of handling ideas, colours, forms, materials. Art is communication. Art gives us the responsible freedom to create!* Coimbra, Maria Helena, in *Students Exhibition* (catalog), Print Course, Teacher College, Columbia University, New York, Macy Gallery, Spring 1985 (p.16).

<sup>16</sup> Coimbra, Maria Helena; Florentino, Raquel (2005).

<sup>17</sup> Coimbra, Maria Helena, “Realizações de ontem, directivas de hoje”, *APOM – Comemorações dos 70 anos do Museu de José Malhoa*, Caldas da Rainha, 28 de Abril de 2004.

<sup>18</sup> Teresa Raposo. Depoimento a 2 de Dezembro de 2008.

<sup>19</sup> Júlia Coutinho, Aluna e colaboradora nas Caldas da Rainha. Depoimento a 30 de Novembro de 2008.

<sup>20</sup> Constança Pedro, Técnica Superior do IPM. Depoimento a 1 de Dezembro de 2008.

*pequeninina e facilmente transportável em nós, tão serenamente inquieta no seu imperativo de colorir, como um spray a espalhar urgente no ar da Humanidade.<sup>21</sup> A Maria Helena é o estar vivo sempre. É o amor à vida.<sup>22</sup> (...) foi uma personalidade infinita, pela imensidão do seu afecto, a sua inesgotável capacidade de o comunicar, em cada instante a qualquer um de nós, a sua paixão pela vida que a iluminou sempre, ininterruptamente. Paixão que se revelou na sua curiosidade por tudo, amável e genuinamente interessada pelo que perguntava, por vezes a pergunta usada como estratégia de comunicação, não só para saber mas também para levar os outros a reflectir e a saber mais sobre si e sobre o mundo. (...) A face da Maria Helena era risonha e radiosa, embora conhecesse bem as dores da vida, sensível como era aos outros, aos seus sofrimentos e angústias a que contrapunha o seu olhar positivo, não para ocultar a dura realidade mas para mostrar que era possível mudá-la e tentar ser feliz. Atitude raríssima entre nós, foi esta teimosia em querer*

*ser sempre feliz e em trazer alegria e felicidade aos outros. Que melhor consolo poderemos ter para a angústia, a melancolia, a dor ou mesmo a morte?<sup>23</sup> Tem uma alma linda e imensa<sup>24</sup> Há perguntas que a doce memória da Maria Helena Coimbra me suscita! Como é que num corpo tão pequeno, cabia uma alma tão grande? Como é que numa alma tão grande, não havia lugar para sentimentos pouco nobres? Como é que tanto amor por tudo e por todos nunca se esgotou? Como é que as suas curtas e frescas gargalhadas transmitiam tantas emoções? Como é que o céu apesar de infinito, tem tamanho para albergar os tantos sonhos que levou consigo?<sup>25</sup> ■*

Virgínia Gomes

Assessora do Museu Nacional de Machado de Castro

<sup>21</sup> Jorge Cabral dos Santos. Depoimento a 4 de Dezembro de 2008.

<sup>22</sup> Cecília Gil, Directora do Mosteiro de Alcobaça. Depoimento a 3 de Dezembro de 2008.

<sup>23</sup> Paulo Henriques, Director do Museu Nacional de Arte Antiga. Depoimento a 4 de Dezembro de 2008.

<sup>24</sup> Teresa Raposo. Depoimento a 2 de Dezembro de 2008.

<sup>25</sup> José Aurélio, Escultor. Depoimento, a 3 de Dezembro de 2008.

## Conferência de T. K. McClintock

O IMC, através do Departamento de Conservação (área do Papel), organizou, no passado dia 9 de Outubro, no auditório do Museu Nacional de Etnologia, uma conferência com o conservador-restaurador norte-americano T.K. McClintock, especialista em obras sobre papel, nomeadamente biombos, papel de parede e *fusuma* (arte oriental), papel vegetal e globos. Com trabalho desenvolvido em vários países, encontra-se, actualmente, a terminar a conservação da sala *Juanqinzhai* em Pequim. A variedade e a complexidade das intervenções de conservação-restauro que coordenou, bem como a bibliografia publicada, espelham uma experiência profissional vasta e diversificada internacionalmente reconhecida. Compareceram cerca de 100 participantes, na sua maioria conservadores-restauradores, estando presentes, também, arquitectos, arquivistas, bibliotecários, directores de museu, físicos e gestores de colecções. A organização deste evento surgiu na sequência de uma proposta de T.K. McClintock para visitar ao Departamento de Conservação do IMC, visita integrada numa série de outras na Europa, com vista a estabelecer

contactos profissionais e possíveis parcerias futuras. A área de Papel, tendo em consideração o trabalho desenvolvido pelo conferencista, propôs-se organizar um seminário que permitisse divulgar o seu trabalho e a sua experiência a um público mais vasto. Estabeleceu-se uma parceria, sem custos para o IMC, em que McClintock apresentou quatro comunicações nas áreas de trabalho consideradas mais relevantes, com destaque para casos complexos de conservação-restauro. Na primeira comunicação, *A influência dos procedimentos asiáticos na conservação do papel*, McClintock falou sobre a evolução dos contactos entre o Oriente e o Ocidente e como ambos influenciaram as metodologias e filosofias de intervenção nas respectivas pinturas sobre papel. Na segunda comunicação, *Compensar as perdas no papel de parede*, McClintock abordou a questão da complexidade das intervenções neste tipo de obra e da necessidade de, previamente, serem tomadas decisões que condicionam todo o procedimento: se o tratamento deverá ser efectuado no próprio local ou se o revestimento deverá ser desmontado e o tratamento realizado em atelier; da utilização de reproduções actuais,

<sup>26</sup> O termo repinte implica a aplicação de pigmento sobre o suporte original. Distingue-se do termo retoque, em que o pigmento é aplicado apenas sobre zonas de preenchimento de lacunas.

quando esta se justifique; do uso de repintes<sup>26</sup> em zonas desgastadas; do preenchimento ou não das zonas lacunares; e do sistema de montagem após o tratamento. McClintock abordou ainda a questão das diferenças entre os papéis de parede no Ocidente e no Oriente. Na terceira comunicação, *Conservação de globos*, McClintock abordou alguns aspectos evolutivos da produção de globos, nomeadamente sobre o registo cartográfico: manuscrito nos globos anteriores ao século XVI; maioritariamente xilogravado durante a primeira metade do século XVI; gravado com chapa de metal até meados do século XIX; e litografado a cores a partir dessa data. O início da Era Industrial alterou grandemente a produção dos globos. McClintock considera o tratamento destes objectos um desafio técnico, não só pela complexidade de assemblagem dos diferentes materiais como pelo seu formato tridimensional. Na última comunicação *Os desenhos em papel vegetal de Frank Lloyd Wright*, foi traçado um perfil do autor, considerado por muitos o mais importante arquitecto americano do século XX e, paralelamente, um desenhador exímio. Deixou um vasto legado de desenhos, aproximadamente 20.000 exemplares, que actualmente se encontram no arquivo Frank Lloyd Wright, situado na sua casa e estúdio de Inverno no Arizona. Dos vários temas apresentados por McClintock este é aquele que lhe é mais caro, pois representa um

trabalho desenvolvido ao longo de vinte anos e que se encontra ainda em curso e o primeiro projecto de grande envergadura que teve oportunidade de realizar logo após a sua formação académica.

A dificuldade no tratamento aquoso deste tipo de obra reside sobretudo no processo de transparentização que é aplicado durante a produção fabril e que contribui para uma maior ou menor instabilidade dimensional face à humidade. Para além desse problema intrínseco, a aplicação, no desenho, de camadas espessas de grafite sobre a superfície muito lisa do papel vegetal obrigava, por vezes, à aplicação de fixativos. Igualmente complicado para os tratamentos é a existência, em muitos desenhos, de uma sobreposição de colagens de papéis com alterações ao projecto original.

No decorrer do dia, o interesse das comunicações apresentadas fomentou inúmeras questões, colocadas, essencialmente, por parte do público especialista em conservação-restauro. Esse mesmo entusiasmo, expressado à organização do encontro, levou à publicação de um relato sobre a conferência no volume 7 da revista on-line, *e-conservation* (<http://www.e-conservationline.com/>). ■

Francisca Figueira

Departamento de Conservação e Restauro do IMC

## Curso Profissional de Técnico de Museografia e Gestão do Património

Entrou em funcionamento no ano lectivo de 2008 o Curso Profissional de *Técnico de Museografia e Gestão do Património* (Portaria n.º 1270/2006 de 21 de Novembro), curso de nível 3, com duração de três anos, para alunos de idade igual ou superior a 15 anos (escolaridade 9º ano).

Segundo informação do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (ME), são duas as escolas onde o curso abriu este ano: Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo, em Leiria, e Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha. ■

## 9º Encontro anual DEMHIST, o comité temático do ICOM para as Casas-Museu

Pela primeira vez desde a sua criação em 2000, o DEMHIST marcou encontro com associados e colegas fora da Europa. Sob o tema “*Casas-Museu, uma ponte entre o Indivíduo e a Comunidade*”, foi realizada entre

21 e 24 de Setembro passado uma reunião em Bogotá, Colômbia. O encontro foi preparado por Cecília Fernandez de Pallini, membro da direcção do DEMHIST que conta com uma grande experiência nas áreas da

Educação e Cultura, Presidente da Sociedade Académica Santanderista de Colômbia, que gere a Casa-Museo Francisco de Paula Santander. Os vastos conhecimentos e dinamismo levaram a organizadora a toda a América Latina, difundindo o projecto e convidando colegas e representantes oficiais a estarem presentes. Mais de 100 participantes, oriundos do México, Guatemala, Equador, Bolívia, Chile, Perú, Brasil e Colômbia, responderam ao repto e reuniram-se às duas dezenas de europeus que se deslocaram àquele país.

Após uma calorosa recepção local, que incluiu a presença do Alcaide de Bogotá, membros do Corpo Diplomático acreditados na Colômbia e de várias academias e instituições de Cultura, iniciaram-se os trabalhos fazendo-se o ponto de situação do projecto de categorização das Casas-Museu. Nesta fase, a ficha concebida por Rosanna Pavoni foi preenchida por 147 instituições (17 das quais portuguesas) de vários países da Europa e Brasil. Após a análise e cruzamento destes dados com a proposta apresentada em Malta por Linda Young, foram sugeridas 9 categorias (Personality Houses, Collection Houses, Houses of Beauty, Historic Event Houses, Local Society Houses, Ancestral Houses, Royal Palaces, Clergy Houses, Humble Houses) e apresentados exemplos ilustrativos. Ao longo dos

trabalhos, as várias instituições discutiram a adaptação das categorias propostas às respectivas realidades, com perspectivas enriquecedoras e apreciação de realidades menos comuns no contexto europeu. A questão subjacente a toda a organização do encontro era a promoção de redes locais / regionais e respectiva ligação à comunidade, o que na América Latina significa em sentido lato trabalhar com todos os países. Os contactos proporcionados pelo Encontro, reforçados pelas visitas a várias instituições museológicas, irão seguramente fazer frutificar algumas experiências já em marcha, como a iniciada na Cidade do México por Lourdes Monges.

O Encontro terminou com a Assembleia Geral anual do DEMHIST que, este ano, se revestiu de particular importância já que houve eleições para os corpos dirigentes, mantendo-se Daniela Ball (Suíça) como Presidente. O próximo encontro terá lugar em Stavanger na Noruega de 19 a 24 de Junho de 2009, com o tema Historic Houses as Documents of Social Life and Traditional Skills. Para mais informações consultar o site do DEMHIST (<http://demhist.icom.museum/>) ou a signatária. ■

Maria de Jesus Monge  
(mjmonge@gmail.com)

## Encontros

### Convenção para a Protecção do Património Sub-Aquático / Convention on the Protection of the Underwater Cultural Heritage

Vinte Estados ratificaram a Convenção para a Protecção do Património Sub-Aquático, que entrará assim em vigor a partir de 2 de Janeiro de 2009. De acordo com Koïchiro Matsuura, Director-Geral da UNESCO, este é um passo importante na história da salvaguarda do património e representa uma adição fundamental à acção da UNESCO, visto que a partir de agora será possível oferecer protecção legal à memória histórica constituída pelos achados revelados pela Arqueologia sub-aquática, limitando o comércio ilícito que lhe está associado.

A Convenção, adoptada em 2001 na Conferência Geral da UNESCO, visa assegurar uma salvaguarda mais efectiva das ruínas e naufrágios submersos. O tratado traduz a resposta da comunidade internacional ao crescente saque e destruição do património sub-aquático, cada vez mais acessível aos caçadores de tesouros. A Convenção de 2001 baseia-se em quatro princípios fundamentais:

- A obrigação de preservar o património sub-aquático;
- A preservação *in situ*, ou seja, debaixo de água, como opção preferencial;

– A não exploração comercial deste património;  
– A cooperação entre os Estados para proteger este legado, promover a formação em Arqueologia sub-aquática e aumentar a consciência pública para a importância da propriedade cultural submersa. A Convenção não irá arbitrar a reclamação de propriedade nem intervir na jurisdição ou soberania dos Estados. O Anexo da Convenção estabelece regras para as actividades dirigidas em sítios sub-aquáticos, regras estas que são conhecidas dos arqueólogos. O Director-Geral da Unesco irá promover um Encontro de todos os Estados participantes na Convenção no prazo de um ano após da sua entrada em vigor e a

partir de então todos os dois anos. Este Encontro irá estabelecer as funções e responsabilidades que lhes passarão a estar associadas e promoverá a criação de um Quadro Técnico de Aconselhamento composto por especialistas que farão recomendações sobre matérias científicas e técnicas.

**Fontes:**

[http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=37965&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=37965&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

[http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL\\_ID=33966&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=33966&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

***Forum Cultura e Criatividade 2009  
TEMPUS: Salão Internacional dos  
Museus e do Património | CONCEPTA:  
Feira Internacional de Arte, Cultura  
e Indústrias Criativas***

**4 a 8 de Fevereiro de 2009**

Exponor, Matosinhos

A segunda edição do Fórum Cultura e Criatividade (FCC09), uma iniciativa da Agência INOVA, contará este ano com um alargado conjunto de actividades, contribuindo para a valorização do sector e dos seus agentes, para o potencial de criação de riqueza, emprego e sustentabilidade dos territórios.

O FCC09 integrará 3 actividades:

- DEBATES FCC09: GESTÃO PÚBLICA E GESTÃO PRIVADA NA CULTURA
- TEMPUS - SALÃO INTERNACIONAL DOS MUSEUS E DO PATRIMÓNIO
- CONCEPTA - FEIRA INTERNACIONAL DE ARTE, CULTURA E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

**Informações e contactos**

Agência INOVA

Tel.: 222 085 228

GERAL: [inovaforum@agenciainova.pt](mailto:inovaforum@agenciainova.pt)

DEBATES FCC08: [fcc@agenciainova.pt](mailto:fcc@agenciainova.pt)

TEMPUS [tempus@agenciainova.pt](mailto:tempus@agenciainova.pt)

CONCEPTA [concepta@agenciainova.pt](mailto:concepta@agenciainova.pt)

[www.agenciainova.pt](http://www.agenciainova.pt) | [www.inovaforum.org](http://www.inovaforum.org)

[www.sha.org/about/conferences/documents/FinalSHA2009P](http://www.sha.org/about/conferences/documents/FinalSHA2009P)

[relimprogramAugust15v2.pdf](#)

***Pesquisa histórica em colecções  
museológicas:  
Abordagens, Oportunidades e Desafios  
Historical Research in Museum Collections:  
Approaches, Opportunities and Challenges***

**6 de Fevereiro de 2009**

Edimburgo

**Organização**

Universidade de Edimburgo e Museu Nacional da Escócia

**Temas**

- Abordagem teórica e histórica para o estudo de artefactos
- A transição da pesquisa académica para a museografia
- Traje e têxteis nas colecções dos museus
- Conservação e manipulação de objectos

**Informações e contactos**

Sally Tuckett - [s0126857@sms.ed.ac.uk](mailto:s0126857@sms.ed.ac.uk)

***Simpósio 2009 sobre Construção de Museus  
/ The 2009 Symposium on Building  
Museums™***

**26-28 de Fevereiro de 2009**

National Building Museum / NEWSEUM, Washington, DC

**Organização**

Mid-Atlantic Association of Museums (MAAM)

**Temas**

- Visão (planear o projecto do edifício)
- Implementação (tornar o sonho realidade)
- Sustentabilidade (“a vida depois de abrir as portas”)

**Informações e contactos**

[www.midatlanticmuseums.org/buildingmuseums2008.html#program](http://www.midatlanticmuseums.org/buildingmuseums2008.html#program)

***Demhist – Comité do ICOM para as  
Casas-Museu***

**19 - 24 Junho de 2009**

Stavanger et Sand, Noruega

**Tema**

As Casas históricas como documentos da vida social e das práticas tradicionais.

**Informações e contactos**

Peter Keller

[secretarytreasurer@demhist.icom.museum](mailto:secretarytreasurer@demhist.icom.museum)

<http://demhist.icom.museum/>

**Divisão de Documentação e Divulgação**

Palácio Nacional da Ajuda | Ala Sul, Piso 4 | 1349-021 Lisboa  
Tel.: 351 21 365 08 00 | Fax: 351 21 364 78 21  
boletim.rpm@imc-ip.pt | www.imc-ip.pt

**Divisão de Credenciação e Qualificação**

Calçada da Memória, 14 | 1300-396 Lisboa  
Tel.: 351 21 361 74 90 | Fax: 351 21 361 74 99  
info@rpmuseus-pt.org | www.imc-ip.pt

DESIGN Artlandia | IMPRESSÃO Facsimile, Lda. | 3000 Exemplares  
DEPÓSITO LEGAL 167652/01 | ISSN 1645-2186

## Novas edições IMC

Decorreu no dia 4 de Dezembro, no auditório do Museu Nacional do Teatro, o lançamento do 2º número da revista *Museologia.pt* e do 5º número de *Conservação & Restauro. Cadernos*.

### – *Museologia.pt*

O 2º número da revista *Museologia.pt* – que ganhou o Prémio APOM 2007 de melhor trabalho sobre museologia –, apresenta um *Dossiê* central dedicado à *Gestão de Museus*, incluindo artigos diversificados, com propostas inovadoras e, porventura, polémicas, que estimularão o debate.

Entre os muitos contributos, destacamos o do uso das imagens em movimento nos museus a partir das *experiências e práticas* de duas realizadoras de documentários. Outros textos abordam diferentes temas, como o da documentação do património imaterial nos museus. Da área da conservação e restauro surge um artigo relativo a uma proposta de abordagem das pinturas flamengas do retábulo da Sé de Évora, e outro que nos remete para as etapas da vida de uma escultura, bem arqueológico e potencial objecto museológico.

No contexto da investigação universitária, apresenta-se um ponto de situação conceptual sobre a educação nos museus de arte, uma leitura sobre o tema dos públicos da cultura e dos museus, e um novo olhar sobre as Casas-Museu. Em *Exposições* elegeu-se como tema os museus e centros de arte contemporânea recentemente abertos ao público no nosso País, com um artigo que analisa as colecções, os edifícios, as actividades e os modelos de gestão de sete novos museus.

*História e Memórias* dirige-se à construção da História da Museologia Portuguesa, apresentando uma entrevista a Fernando Bragança Gil. O texto seguinte reflecte sobre o Museu José Malhoa, importante contributo para conhecimento do percurso museológico português do século XX.

### – *Conservação & Restauro. Cadernos*

O 5º número de “*Conservação & Restauro. Cadernos*” é dirigido à formação de jovens conservadores-restauradores, justificando-se o seu patrocínio através da Associação para o Desenvolvimento da Conservação e Restauro (ADCR).

O historial do processo de formação em Conservação e Restauro é tratado no artigo “O Instituto José de Figueiredo/IPCR e a formação”. Vários artigos comprovam o bom resultado da formação, como é o caso do texto sobre o restauro da escultura quatrocentista “Nossa Senhora do Restelo ou de Belém”.

Destaque para “A reflexão e estudo sobre os materiais e técnicas de uma escultura de marfim designada “Indo-Portuguesa”, resultante de uma pesquisa e de intervenções de conservação “sobre um número considerável de peças de diversas proveniências”. Outro estudo aborda a “consolidação da madeira”, pensando as questões éticas nas intervenções de conservação e restauro. O texto “Pesquisa sobre sistemas de assemblagem em suportes de pintura” incide sobre a ligação aos locais para onde se destinavam as pinturas, levando ao “aperfeiçoamento dos processos de união entre as várias pranchas que compõem a totalidade do suporte”. O estudo histórico, iconográfico e tecnológico sobre a Cruz Processional de Loures contribui “para um melhor entendimento do objecto em estudo e para uma decisão mais correcta de intervenções a realizar”. O estudo das policromias da caixa de um órgão setecentista teve a colaboração de técnicos e especialistas das áreas da conservação e restauro, da investigação laboratorial e da história de arte. Os Cadernos incluem ainda um artigo relevante para a caracterização de materiais e processos de execução de lacas orientais, partindo do tratamento de um escudo de aparato. ■

